



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO**  
**CAMPUS POSSE**  
**BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) DE IACIARA (GO): UMA  
ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES LOCAIS**

**LORRANNY FRANCISCA BARROS**  
**POLIANA NASCIMENTO SOUSA**  
**WENI KÉSIA HIPÓLITO ASSUNÇÃO**

**POSSE - GO**

**2025**

**LORRANNY FRANCISCA BARROS  
POLIANA NASCIMENTO SOUSA  
WENI KÉSIA HIPÓLITO ASSUNÇÃO**

**OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) DE IACIARA (GO): UMA  
ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES LOCAIS**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em  
Administração do Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia Campus Posse.

Orientador: Prof. Me. Daniel Neto Francisco.

**POSSE-GO  
2025**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documentos 21/2026 - CCBADM-POS/CE-POS/GE-POS/CMPPPOS/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

#### Sistema Integrado de Bibliotecas

### TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

#### Identificação da Produção Técnico-Científica

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese  | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |   |

**Nome Completo dos(as) autores(as):** Lorranny Francisca Barros; Poliana Nascimento Sousa; Weni Kesia Hipolito Assunção.

#### Matrículas:

Lorranny Francisca Barros - 2022107202930033

Poliana Nascimento Sousa - 2022107202930032

Weni Kesia Hipolito Assunção - 2022107202930037

Título do Trabalho: "**OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) DE IACIARA (GO): UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES LOCAIS**".

#### Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 11 / 02 / 26

O documento está sujeito a registro de patente? [ ] Sim [ X] Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? [ X] Sim [ ] Não

### DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Posse, 11 de fevereiro de 2026.

Lorranny Francisca Barros

*(Assinado Eletronicamente)*

Poliana Nascimento Sousa

*(Assinado Eletronicamente)*

Weni Kesia Hipolito Assunção

*(Assinado Eletronicamente)*

Ciente e de acordo:

Daniel Neto Francisco

Orientador - IF Goiano, Campus Posse

*(Assinado Eletronicamente)*

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Neto Francisco, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO** , em 02/04/2026 10:21:20.
- **Poliana Nascimento Sousa, 2022107202930032 - Discente**, em 02/04/2026 10:23:54.
- **Lorranny Francisca Barros, 2022107202930033 - Discente**, em 02/04/2026 10:24:53.
- **Weni Kesia Hipolito Assunção, 2022107202930037 - Discente**, em 02/04/2026 10:27:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 807036

**Código de Autenticação:** 9676fb4ff3



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Posse  
Rodovia GO - 453 km 2,5, Fazenda Vereda do Canto, SN, Distrito Agroindustrial, POSSE / GO, CEP 73900-000  
(62) 9390-5391, (62) 3605-3698



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 37/2025 - CCBADM-POS/CE-POS/GE-POS/CMPPPOS/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO - BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO, CAMPUS  
POSSE

No dia 19 de dezembro de 2025, às 21 horas, foi realizada a banca de defesa do Trabalho de Curso (TC) das discentes: **Lorranny Francisca Barros** (matriula nº 2022107202930033); **Poliana Nascimento Sousa** (matriula nº 2022107202930032); e, **Weni Kesia Hipólito Assunção** (matriula nº 2022107202930037), com trabalho intitulado: "**OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) DE IACIARA (GO): UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES LOCAIS**", como requisito indispensável à integralização do curso de Bacharelado em Administração oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Posse (GO).

A Banca Examinadora, composta por:

Daniel Neto Francisco (Orientador como presidente),  
Marco Antônio de Carvalho (1º membro),  
Daniel Carneiro de Sousa (2º membro),

deliberou e decidiu, pela:

- Aprovação;  
 Aprovação condicionada aos seguintes reparos, sob fiscalização do Prof. Orientador;  
 Reprovação

do trabalho com nota final: oito vírgula zero (8,0).

Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Daniel Neto Francisco  
(Assinado eletronicamente)

Marco Antônio de Carvalho  
(Assinado eletronicamente)

Daniel Carneiro de Sousa  
(Assinado eletronicamente)

Lorranny Francisca Barros  
(Assinado eletronicamente)

Poliana Nascimento Sousa  
(Assinado eletronicamente)

Weni Kesia Hipólito Assunção  
(Assinado eletronicamente)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Daniel Neto Francisco, COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CCBADM-POS**, em 19/12/2025 22:52:47.
- **Poliana Nascimento Sousa, 2022107202930032 - Discente**, em 19/12/2025 23:03:18.
- **Lorranny Francisca Barros, 2022107202930033 - Discente**, em 19/12/2025 23:31:04.
- **Daniel Carneiro de Sousa, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 26/12/2025 12:25:48.
- **Weni Kesia Hipolito Assunção, 2022107202930037 - Discente**, em 30/12/2025 18:46:34.
- **Marco Antonio de Carvalho, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 30/12/2025 18:52:21.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 19/12/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 776923

**Código de Autenticação:** d44045797e



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Posse

Rodovia GO - 453 km 2,5, Fazenda Vereda do Canto, SN, Distrito Agroindustrial, POSSE / GO, CEP 73900-000

(62) 9390-5391, (62) 3605-3698

# OS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEIs) DE IACIARA (GO): UMA ANÁLISE PRELIMINAR SOBRE OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES LOCAIS

Lorranny Francisca Barros  
Graduanda em Administração - IF Goiano, Campus Posse  
lorranny.barros@estudante.ifgoiano.edu.br

Poliana Nascimento Sousa  
Graduanda em Administração - IF Goiano, Campus Posse  
poliana.sousa@estudante.ifgoiano.edu.br

Weni Késia Hipólito Assunção  
Graduanda em Administração - IF Goiano, Campus Posse  
weni.kesia@estudante.ifgoiano.edu.br

Daniel Neto Francisco  
Mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, UFRRJ  
Docente do IF Goiano, Campus Posse  
daniel.neto@ifgoiano.edu.br

**Resumo:** A pesquisa analisa os desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) no município de Iaciara Goiás. Os empreendedores enfrentam muitos obstáculos para conseguir manter os seus negócios, por isso, por meio deste trabalho, busca-se a identificação das dificuldades que os MEIs enfrentam com a formalização. Para tanto, foram desenvolvidas neste trabalho as pesquisas de nível quantitativo e qualitativo. Foram aplicados questionários a 7 Microempreendedores e entrevistas para os mesmos Microempreendedores, que possuem seus negócios vinculados ao município em estudo, Iaciara Goiás. Com a análise das pesquisas, identificou-se motivadores para os empreendedores informais se formalizarem no programa: a regularização do empreendimento, a facilidade para formalização e os baixos custos, possibilidade de emitir notas fiscais, direitos trabalhistas, entre outros. Destaca-se como principais dificuldades na manutenção do negócio o planejamento e organização da empresa, conquistar clientes e vender, encontrar fornecedores confiáveis e baratos, inovar produtos e serviços, compreender e cumprir obrigações legais, administrar de forma adequada o empreendimento, entre outras. Destaca-se ainda que para conseguir manter seus empreendimentos regularizados com o poder público, os MEIs podem contar com a ajuda de contadores, canais como o Sebrae, prefeitura local e com familiares e amigos que entendem do assunto. Alguns benefícios são garantidos aos empreendedores que decidem se enquadrar no programa, são eles: tributação simplificada e reduzida, direito à aposentadoria, auxílio-doença, licença maternidade e paternidade, seguro-desemprego, hora extra, entre outros.

**Palavras-chave:** Microempreendedorismo; Informalidade; Formalização.

**ABSTRACT:** This research analyzes the challenges faced by Individual Microentrepreneurs (MEIs) in the municipality of Iaciara, Goiás. Entrepreneurs face many obstacles in maintaining their businesses; therefore, this work seeks to identify the difficulties that MEIs face with formalization. To this end, quantitative and qualitative research was developed in this study. Questionnaires were applied to 7 Microentrepreneurs, and interviews were conducted with the same Microentrepreneurs whose businesses are linked to the municipality under study, Iaciara, Goiás. The analysis of the research

identified motivators for informal entrepreneurs to formalize their businesses through the program: business regularization, ease of formalization and low costs, the possibility of issuing invoices, labor rights, among others. The main difficulties in maintaining the business include planning and organizing the company, acquiring customers and making sales, finding reliable and inexpensive suppliers, innovating products and services, understanding and complying with legal obligations, and properly managing the business, among others. It is also worth noting that to keep their businesses compliant with public regulations, MEIs (Individual Microentrepreneurs) can count on the help of accountants, channels such as Sebrae (Brazilian Micro and Small Business Support Service), the local municipality, and family and friends who understand the subject. Some benefits are guaranteed to entrepreneurs who decide to join the program, including: simplified and reduced taxation, the right to retirement, sick pay, maternity and paternity leave, unemployment insurance, overtime pay, among others.

**Keywords:** Microentrepreneurship; Informality; Formalization.

## 1. INTRODUÇÃO

O programa do Microempreendedor Individual (MEI) foi criado no ano de 2008 pelo governo federal, com o intuito de beneficiar cerca de 3,6 (três vírgula seis) milhões de micronegócios e os profissionais que trabalhavam por conta própria no Brasil. O programa foi instituído pela Lei Complementar nº 128/2008 (BRASIL, 2008). A referida lei modificou a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e criou-se, então, a categoria do MEI. No cenário econômico brasileiro, os Microempreendedores Individuais (MEIs) contribuem não apenas para a geração de empregos, mas também para a diversificação e dinamismo do mercado local (SEBRAE 2021). Esse fenômeno é particularmente relevante em um país marcado por desigualdades socioeconômicas, onde a formalização do trabalho autônomo se apresenta como uma alternativa viável para muitos cidadãos que buscam independência financeira.

No entanto, a trajetória desses indivíduos é repleta de desafios que exigem uma análise crítica e aprofundada. Entre os principais obstáculos enfrentados pelos microempreendedores individuais, destacam-se a burocracia excessiva, a dificuldade no acesso a financiamentos e a competição acirrada com grandes empresas. A burocracia, muitas vezes considerada um empecilho, envolve a complexidade na obtenção de alvarás e licenças, além da exigência de cumprimentos de normas e regulamentos tributários, que demandam tempo e conhecimento específico. Acesso a crédito é outra barreira significativa, uma vez que muitos MEIs não possuem garantias ou histórico financeiro robusto que lhes permitam subsidiar empréstimos, o que limita suas capacidades de investimento e expansão. Por fim, a concorrência acirrada requer dos microempreendedores uma constante inovação e adaptação às novas demandas do mercado, desafiando sua habilidade de se manterem competitivos em um ambiente em que as empresas de maior porte desfrutam de vantagens estruturais.

Neste sentido, a presente pesquisa tem como problema central identificar quais são os principais desafios enfrentados pelos microempreendedores individuais no contexto atual, considerando aspectos financeiros, administrativos, mercadológicos e regulatórios? A superação dos desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) do município, por meio de políticas públicas eficazes e programas de capacitação, resultará em um aumento significativo na formalização desses empreendimentos e na sustentabilidade financeira deles. Essa hipótese é fundamentada na premissa de que a redução da burocracia e o acesso facilitado ao crédito, aliados a uma educação financeira adequada, podem incentivar mais empreendedores a formalizarem seus negócios. Acredita-se que, ao receberem suporte adequado, os MEIs estarão mais bem preparados para competir em um mercado que frequentemente é dominado pela informalidade.

Além disso, sugere-se que a implementação de políticas públicas voltadas para o fortalecimento do microempreendedorismo pode contribuir para a criação de um ambiente mais justo e equilibrado, onde os MEIs possam se desenvolver garantindo os seus direitos trabalhistas e cumprindo com suas obrigações sociais. Assim, espera-se que as ações direcionadas à capacitação para mais facilidade em lidar com os processos burocráticos promovam não apenas a formalização, mas também o crescimento sustentável dos MEIs, resultando em um impacto positivo na economia local e nacional.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é analisar os principais desafios enfrentados pelos Microempreendedores Individuais (MEIs) no município de Iaciara (GO) e propor soluções que possam contribuir para a formalização e sustentabilidade dos seus negócios. Para isto, foram estruturados os seguintes objetivos específicos: a) Identificar os principais desafios que os MEIs enfrentam em relação à burocracia, acesso ao crédito e concorrência desleal. b) Avaliar o impacto da falta de educação financeira na gestão dos negócios dos MEIs e como isso afeta a sua capacidade de crescimento. c) Propor estratégias de capacitação que possam ajudar os MEIs a melhorarem sua gestão financeira e a se tornarem mais competitivos no mercado.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O Microempreendedorismo no Brasil**

A formalização dos microempreendedores é uma estratégia de combate à informalidade e de fortalecimento da economia local. Conforme Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o empreendedorismo é essencial para o desenvolvimento econômico, pois contribui para a geração de emprego, inovação e competitividade. No entanto, o ambiente de negócios brasileiro ainda apresenta diversos entraves, como a burocracia e a complexidade tributária, que afetam diretamente o desempenho e a sustentabilidade dos pequenos empreendimentos.

De acordo com os dados do Sebrae (2025), o Brasil contava com cerca de 15,9 milhões de microempreendedores individuais (MEIs) ativos, o que corresponde a uma parcela significativa do total de empresas existentes no país. Esse número reforça a importância do microempreendedorismo na estrutura econômica brasileira, sendo um dos principais mecanismos de formalização de pequenos negócios, de inclusão produtiva e de geração de emprego e renda.

No estado de Goiás são mais de 589 mil MEIs formalizados, demonstrando o papel relevante desse segmento no desenvolvimento regional. O estudo aponta ainda que o setor de serviços concentra a maior parte dos empreendimentos (52,7%), seguido do comércio (27,2%), indústria (10,8%) e construção civil (9,4%), evidenciando a diversificação e a força do empreendedorismo individual no estado Portal do Empreendedor (2025).

Conforme os dados apresentados no mapa das empresas do 2º quadrimestre de 2025, (Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte) o número de MEIs ativos ultrapassou 12,6 milhões, confirmando a consolidação dessa categoria como base da economia formal. Apesar desse avanço, muitos microempreendedores ainda enfrentam desafios como acesso limitado a crédito, dificuldades na gestão financeira e baixa capacitação técnica, fatores que impactam diretamente no seu crescimento.

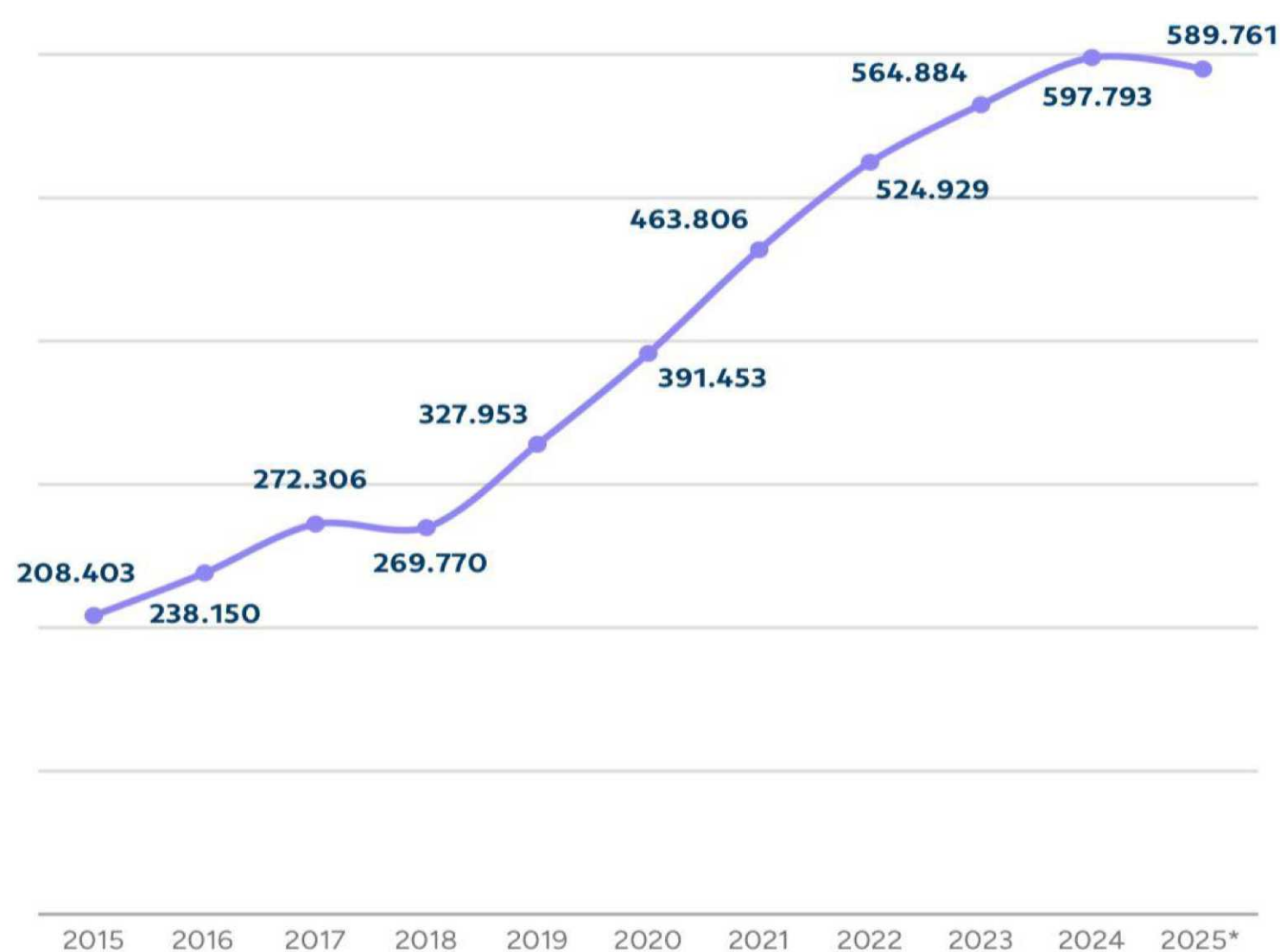
Abaixo o gráfico apresentado demonstra a evolução do número de Microempreendedores Individuais (MEI) no estado de Goiás entre os anos de 2015 e 2025, com base em dados do Portal do Empreendedor (2025). Observa-se um crescimento expressivo e contínuo ao longo do período analisado, evidenciando a consolidação do regime de microempreendedorismo como um dos principais mecanismos de formalização econômica no estado. Em 2015, Goiás contava com aproximadamente 208 mil MEIs, esse quantitativo dobrou em apenas cinco anos, atingindo cerca de 453 mil registros em 2020. A partir desse ponto, a curva de crescimento manteve-se ascendente, alcançando 589.761 microempreendedores formais até abril de 2025.

Esse avanço representa um aumento no número de empreendedores formalizados. Este comportamento reflete não apenas o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao

empreendedorismo e à simplificação tributária, mas também a busca crescente da população por alternativas de geração de renda e autonomia financeira. O MEI tem se mostrado uma ferramenta relevante para a redução da informalidade, inclusão produtiva e estímulo à economia local, especialmente em contextos de instabilidade econômica nacional.

De acordo com dados complementares do SEBRAE (2025), a maior concentração de MEIs goianos está no setor de comércio (27,2%), seguido por serviços e indústria, o que demonstra o papel desse modelo de negócio na diversificação econômica e no desenvolvimento regional.

**Figura 1.** MEIs Regularizados em Goiás (2015 a 2025):



**Fonte:** Portal do Empreendedor (2025).

Nota-se, a partir dos dados do Portal do Empreendedor, que o número de registros de MEIs em Goiás tem um crescimento de 182,96% no período dos últimos 10 anos. Neste contexto, o único ano onde o número de registro obteve declínio foi em 2018. Atualmente, os dados apresentados no portal trazem os registros de MEIs até maio de 2025, por isso ainda não é possível indicar com precisão que este ano haverá um registro de declínio na quantidade de microempreendimentos registrados.

## **2.2. As Oportunidades e os Desafios para os MEIs em Goiás**

As oportunidades de ser MEI incluem a facilidade na abertura da empresa, onde não é necessário um contador. Desde 2010, é possível fazer o cadastramento como MEI online, dispensando assinatura física e a declaração em papel. O processo pode ser realizado diretamente no portal do Microempreendedor do Governo Federal pelo próprio empresário, sendo simples e com pouca burocracia.

A tributação simplificada e mais baixa para o Microempreendedor Individual (MEI) ocorre com o enquadramento automático no Simples Nacional no momento da abertura da empresa. O MEI paga apenas os impostos referentes à arrecadação municipal para prestadores de serviços (ISS), arrecadação estadual (ICMS) e o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), com valores fixos mensais. Ele fica isento da cobrança de outros tributos federais, como Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, PIS, Cofins, IPI e CSLL. No entanto, é necessário verificar se a atividade econômica a ser exercida faz parte desse regime jurídico.

Um dos grandes benefícios de se formalizar como microempreendedor individual (MEI) é a possibilidade de emitir nota fiscal (NF). Os tipos de nota fiscal variam de acordo com a ocupação que o MEI exerce, podendo ser NF-e e NFS-e.

Os microempreendedores individuais (MEIs) enfrentam inúmeros desafios que podem comprometer o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios. Entre os principais obstáculos estão a ausência de planejamento financeiro, a limitação no acesso a crédito, a forte concorrência e a persistência de entraves burocráticos. Tais fatores refletem a complexidade do ambiente empreendedor no Brasil e exigem constante adaptação por parte dos MEIs.

A falta de planejamento financeiro e de conhecimento sobre a gestão do negócio é um dos problemas mais recorrentes nesse segmento. Muitos empreendedores iniciam suas atividades sem conhecimentos básicos de administração, o que resulta em má alocação de recursos, inadimplência e endividamento. Essa deficiência no controle financeiro é uma das principais causas de descontinuidade de negócios, especialmente nos primeiros anos de funcionamento.

Outro desafio relevante está relacionado à dificuldade de acesso a crédito. Grande parte dos microempreendedores encontra barreiras para obter financiamento junto a instituições bancárias, seja pela ausência de garantias reais, pela falta de histórico de crédito ou pela burocracia dos processos. Essa limitação reduz a capacidade de investimento, inibe a expansão dos negócios e dificulta a modernização de equipamentos e processos.

A concorrência também representa um obstáculo significativo. O aumento expressivo do número de microempreendedores, aliado à facilidade de formalização, tem intensificado a

disputa por espaço no mercado. Para se manterem competitivos, os MEIs precisam investir em diferenciação, qualidade de atendimento e estratégias de marketing que fortaleçam sua marca e fidelizem clientes.

Apesar de o processo de formalização do MEI ter simplificado várias etapas burocráticas, ainda existem dificuldades no cumprimento de obrigações legais e tributárias. Questões como a emissão de notas fiscais, a manutenção de registros e o pagamento regular do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) exigem atenção e organização, principalmente para empreendedores com menor familiaridade com processos administrativos.

Mesmo diante dessas adversidades, o microempreendedor individual continua sendo um importante agente de desenvolvimento econômico e social no Brasil. Esse segmento representa a maioria dos negócios ativos no país e tem papel fundamental na geração de emprego e renda. Sua presença é especialmente significativa em regiões de menor dinamismo econômico, onde o MEI surge como alternativa de inclusão produtiva e de fortalecimento da economia local.

Como observa Destro (2024) a formalização dos MEIs promove o acesso desta categoria a direitos trabalhistas e previdenciários. Pontos que não podem ser esquecidos por trazer cidadania a essa parcela da população. Além disso, Destro (2024) observa que, para o contexto específico das mulheres: “A formalização oferece às mulheres a possibilidade de acessar benefícios previdenciários, como aposentadoria e licença-maternidade, o que pode proporcionar maior segurança financeira e autonomia (Destro, 2024, p. 65). O que ressalta que a política do MEI promove possibilidades para que as mulheres possam acessar de uma forma mais efetiva o mercado formal de trabalho, ainda que com os desafios inerentes desta categoria (relações de trabalho cada vez mais precárias e instáveis).

De acordo com os dados do portal GOV (2025) a formalização como Microempreendedor individual (MEI) garante ao empreendedor direitos previdenciários que funcionam como proteção social, um benefício trabalhista importante diante da informalidade. Ao contribuir mensalmente com 5% do salário mínimo por meio do documento de arrecadação do simples nacional (DAS), o mei mantém sua condição de segurado no instituto Nacional do seguro social INSS e passa a ter direito a benefícios como aposentadoria por idade, aposentadoria por invalidez, auxílio-doença, salário maternidade, pensão por morte e auxílio-reclusão, desde que atendidos os requisitos de carência e contribuição exigidos pela previdência social. Essas garantias, embora não sejam idênticas aos direitos trabalhistas de um contrato celetista ( como FGTS ou 13º salário), representam

uma forma de proteção social e segurança jurídica para o microempreendedor e seus dependentes, reduzindo a vulnerabilidade decorrente da informalidade e ampliando a inclusão no sistema formal de seguridade.

A educação financeira é um fator determinante para a sobrevivência dos microempreendimentos. Segundo Gitman e Zutter (2012), o conhecimento em finanças permite ao empreendedor tomar decisões mais assertivas, controlar os custos, planejar investimentos e garantir a saúde financeira da empresa. A ausência dessa competência pode comprometer a lucratividade e a longevidade do negócio.

No que se refere à concorrência desleal, Drucker (2002) argumenta que pequenos empreendimentos devem buscar diferenciação e inovação como forma de superar a competição com empresas maiores e com negócios informais. Essa diferenciação pode se dar pela qualidade no atendimento, personalização de serviços e pela construção de uma marca local forte. Contudo, a formalização impõe obrigações legais que muitas vezes não são exigidas dos informais, criando um ambiente desigual e desfavorável à competição justa.

### **2.3. Políticas Públicas para o Microempreendedorismo**

De acordo com Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2021), os principais obstáculos relatados por microempreendedores são: baixa qualificação em gestão financeira, dificuldades em cumprir obrigações legais e tributárias, e escasso acesso a linhas de financiamento. Neste sentido, as políticas governamentais se tornam uma importante ferramenta para reduzir os obstáculos dos agentes empreendedores, e, também, possuem o papel estratégico de tornarem o contexto municipal mais inovador e propulsor de novos negócios.

A Lei Complementar 123 de 2006 regulamenta que todo o município brasileiro deve dispor de um local para registrar os dados relativos: a abertura e fechamento de novas empresas e, que também promova ações de regularização, licenciamento e baixa da atividade econômica (BRASIL, 2005). A partir desta legislação surge a necessidade de que todos os municípios brasileiros tenham um espaço institucional para dar suporte às atividades operacionais de abertura, acompanhamento e fechamento de empresas, e daí surge a ideia da política pública da sala do empreendedor.

Segundo dados do SEBRAE (2024) as salas do empreendedor podem ser compreendidas como aqueles espaços voltados para: “atendimento das Prefeituras Municipais que facilitam os processos de abertura de empresas, regularização e baixa; bem como serviços exclusivos aos Microempreendedores Individuais (MEI)”. Logo, torna-se importante destacar que elas não são espaços do SEBRAE, ou órgãos da iniciativa privada. Mas surgem da parceria entre o ente municipal e o SEBRAE para oferecer um local onde as atividades empresariais podem ser registradas e, devidamente acompanhadas.

Por vezes, as salas do empreendedor podem ser instituídas pela administração municipal dentro de uma secretaria específica, como: Secretária de Desenvolvimento Econômico. Não existe uma regra, assim como para a própria nomenclatura do espaço, que pode receber outros nomes: “Centro do Empreendedor”; “Centro de Atendimento ao Empresário CAE)”, entre outros.

De acordo com a “Cartilha de Orientações do SEBRAE sobre as Salas do Empreendedor” estas surgem com a finalidade de centralizar a oferta dos serviços públicos, por meio da desburocratização e maior eficiência administrativa para os empreendedores na escala dos municípios (SEBRAE, 2018). A figura a seguir apresenta as linhas de atuação destes espaços:

**Figura 2.** Linhas de Atuação das Salas do Empreendedor:



Fonte: SEBRAE (2018).

Como observado anteriormente, as diretrizes de ação dos espaços voltados para os empreendedores têm enfoque gerencial. No entanto, faz-se necessário destacar que os impactos deste conjunto de ações vão mais além, impactando na própria capacidade de produzir soluções locais para os desafios dos MEIs, conforme observam Araújo e Oliveira (2023). Por isto, pode-se observar que os serviços ofertados nas salas podem ser compreendidos a partir de uma política que possui diferentes dimensões e desdobramentos práticos. O quadro a seguir apresenta uma análise sobre as dimensões e os desdobramentos destes:

**Quadro 01. Ações Comumente Oferecidas nas Salas do Empreendedor:**

<b>Ações</b>	<b>Dimensões e Desdobramentos</b>
<b>Realizar atendimento presencial (em um primeiro momento) e pela internet.</b>	Ao possuir um local físico para atendimento ao público os procedimentos se tornam mais acessíveis, uma vez que a divulgação das atividades e serviços ofertados fica mais fácil. De forma semelhante, o atendimento via internet promove uma capacidade de atendimento mais rápida para a parcela de usuários que podem acessar os serviços digitais.
<b>Prover unicidade do processo de inscrição, alteração e baixa de empresas.</b>	A centralização dos serviços ofertados aos microempreendedores proporciona maior segurança por parte destes sobre onde buscar informações corretas, e onde resolver suas demandas. Além da própria capacidade da administração pública local gerenciar os indicadores de forma mais centralizada.
<b>Simplificar, racionalizar e uniformizar requisitos.</b>	A simplificação e a padronização dos processos e dos requisitos para a realização de procedimentos importantes como a abertura de um MEI são fatores fundamentais para facilitar também os técnicos administrativos que vão atuar na execução destes processos no dia a dia. Por outro lado, promovem previsibilidade aos usuários dos serviços.
<b>Estabelecer instrumentos de articulação e integração das ações do Estado e dos municípios.</b>	O desenvolvimento de ações que proporcionam o acesso dos pequenos empreendedores à linhas de crédito, benefícios de regularização, entre outras, é importante proporcionando acesso às políticas de outras escalas, como dos entes estaduais e do próprio governo federal.

Fonte: Elaborado a partir de SEBRAE (2018, p. 08).

As ações listadas acima indicam a importância de uma política pública voltada aos microempreendedores e para a promoção de um ambiente empreendedor (com capacidade inovativa e de redução da burocracia excessiva). Contudo, de Souza, Flores e Goularte (2025)

apontam que as políticas públicas concentradas nas salas dos empreendedores podem ir para além das estratégias já mencionadas. Outras dimensões devem ser levadas em consideração pelo poder público, a partir de formações sobre gestão financeira e gestão tributária; e, oficinas que tragam publicidade às atividades oferecidas aos MEIs (De Souza, Flores, Goularte, 2025).

Schumpeter (1982), ao destacar o papel do empreendedor como agente de mudança e inovação, reforça a necessidade de políticas públicas que estimulem a atividade empreendedora e reduzam as barreiras institucionais. A dificuldade enfrentada pelos MEIs para se manterem formalizados, especialmente em municípios de pequeno porte, está diretamente relacionada à falta de acesso à informação, crédito e capacitação profissional nestas localidades.

A atuação do poder público é essencial para o fortalecimento do microempreendedorismo formalizado. Para Amartya Sen (2000), o desenvolvimento está diretamente ligado à ampliação das liberdades individuais. Nesse sentido, programas de capacitação, acesso facilitado ao crédito, e políticas de desburocratização contribuem para o empoderamento dos empreendedores, promovendo inclusão social e econômica.

Por fim, Minello e Scherer (2014) destacam a importância da rede de apoio — formada por entidades como o Sebrae, contadores, familiares e associações locais — para auxiliar o microempreendedor na gestão e formalização do seu negócio. Esses apoios são fundamentais para reduzir a taxa de mortalidade das microempresas e incentivar a permanência no mercado formal.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1. Características Gerais da Pesquisa**

A pesquisa em questão foi desenvolvida por meio de uma abordagem quali-quantitativa, com enfoque descritivo. O objetivo foi compreender os desafios enfrentados no gerenciamento dos negócios e analisar a situação de formalização dos estabelecimentos do município, identificando quais empreendedores atuam como Microempreendedores Individuais (MEI) devidamente regularizados ou que operam de forma

irregular.

Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de campo, uma vez que a coleta de dados ocorreu diretamente nos locais onde os entrevistados exercem suas atividades. Para a obtenção das informações, foram realizadas visitas presenciais aos estabelecimentos, nas quais os pesquisadores inicialmente identificaram a condição de formalização dos empreendedores. Com base na visita de campo, foi elaborada uma lista prévia de empreendimentos comerciais que apresentavam características compatíveis com as de um MEI.

Durante a coleta de dados, verificou-se que a maioria dos empreendedores visitados estava em situação irregular, sem registro formal ou CNPJ ativo. De acordo com a lista, foram excluídas oito empresas da pesquisa por não estarem regularizadas, indicando a necessidade de abordar a dimensão da informalidade nesta categoria. Em contrapartida, apenas sete estabelecimentos informaram estar devidamente regularizados. A maioria dos empreendedores relatou que a formalização ocorreu desde o início das atividades, com a abertura do CNPJ; porém, alguns mencionaram as dificuldades em entender como funciona e como manter seu local de trabalho regularizado..

Esses dados evidenciam uma realidade significativa quanto à informalidade entre os empreendedores locais, reforçando a importância da pesquisa para compreender os fatores relacionados à regularização dos negócios e ao conhecimento dos comerciantes sobre o regime do Microempreendedor Individual. A análise dessas informações contribui com um levantamento do cenário econômico local, bem como para a identificação de possíveis demandas por orientação e políticas de incentivo à formalização, a partir da realidade do município de Iaciara (GO).

O quadro 01 apresenta, de forma resumida, as principais características metodológicas da presente pesquisa:

**Quadro 02 - Classificação Metodológica da Pesquisa:**

<b>Perspectiva</b>	<b>Classificação</b>	<b>Descrição</b>
Quanto à natureza	Pesquisa Aplicada	Tem como finalidade produzir conhecimentos com aplicação prática, voltados à análise da situação de formalização dos empreendedores comerciais locais.
Quanto aos objetivos	Descritiva	Busca compreender o perfil dos MEIs participantes, os seus cenários de negócios (desafios e oportunidades).

Quanto a abordagem	Qualitativa/ Quantitativa (Mista)	.Analisar a quantidade que estão regularizados e ver a qualidade em cada empreendedor.
Quanto aos procedimentos	Pesquisa de Campo	.Entender e identificar as dificuldades e entender cada perfil dos Microempreendedores Individuais.
	Questionário Semi-estruturado	Feito no Google forms, com quinze questões fechadas e duas abertas, totalizando dezessete questões no questionário.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

### 3.2. Coleta de Dados e Critérios de Análise da Pesquisa

A pesquisa definiu como instrumento de coleta de dados em campo junto aos MEIs de Iaciara um questionário semiestruturado elaborado com o objetivo de compreender o perfil dos microempreendedores regularmente formalizados no Simples Nacional, e que possuem CNPJ e atuação no município. O questionário teve como objetivo: identificar os desafios do contexto empreendedor dos MEIs regularizados do município de Iaciara (GO). A participação era muito importante e levava no máximo 05 (cinco) minutos para responder! As respostas são 100% anônimas e confidenciais, por isto, os respondentes não são identificados, e as respostas foram utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. O instrumento de pesquisa aplicado foi composto por 17 (dezessete) perguntas, sendo 15 (quinze) questões de múltipla escolha e 2 (duas) questões dissertativas, analisadas e elaboradas com o objetivo de entender as percepções dos MEIs em relação ao tema apresentado, combinando abordagens qualitativas e quantitativas.

A aplicação do questionário teve início dia 13 (treze) de novembro de 2025 (quinta - feira) e sendo finalizado no dia 14 (quatorze) de novembro de 2025 (sexta - feira), onde no decorrer desses dias as três integrantes do grupo foi em cada comerciantes presencialmente, com uma explicação prévia sobre os objetivos da pesquisa e o caráter confidencial da participação e aplicar presencialmente o questionário disponível no Anexo I.

O questionário foi elaborado e disponibilizado aos MEIs via formulário *online* do Google Forms e por QR Code. Em todos os casos, os formulários foram aplicados presencialmente com o auxílio de pelo menos uma das pesquisadoras, reduzindo possíveis riscos de dúvidas por parte dos respondentes.

Com a realização da pesquisa de campo foi finalizada com apenas 07 (sete)

respondentes formalizados, portanto, vale ressaltar que foi realizado uma lista prévia de 15 (quinze) comerciantes supostamente eram Microempreendedores Individuais, após a realização da pesquisa de campo foi feito o descarte de 8 (oito) comerciantes pois estavam irregulares.

Os dados coletados foram analisados por meio das categorias de análises propostas a partir do questionário definido para a pesquisa de campo, estabelecidos a partir de 03 (três) dimensões:

- Identificação do perfil dos MEIs e dos seus negócios;
- As oportunidades inerentes aos seus empreendimentos;
- E os desafios próprios da prática dos MEIs;

#### **4. ESTUDO DE CASO:**

Esta seção apresenta o contexto onde a presente pesquisa foi desenvolvida: o município de Iaciara (GO), pertencente à Microrregião do Vão Paranã, no estado de Goiás. Além disso, apresenta os resultados coletados em campo a partir da pesquisa realizada junto aos sete Microempreendedores Individuais (MEIs) formalizados e que atuam no município.

##### **4.1. O Município de Iaciara (GO)**

A população de Iaciara (GO), registrada no último censo de 2022, foi de 10.584 habitantes. E a população local estimada para o ano de 2025, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2025) é de 10.289 habitantes. O município está localizado na mesma região do nordeste do estado de Goiás, e apresenta um perfil econômico de pequeno porte, com um Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de R\$15,9 mil em 2021 (IBGE, 2025).

A atividade econômica de Iaciara com grande relevância é a produção agropecuária. Destacando-se a bovinocultura como um dos principais meios de geração de renda. Suas terras são consideradas umas das melhores do país para essa produção. A cidade surgiu durante o período em que a busca por pastagens era intensa na região, se emancipando em 14 de novembro de 1958, do município de Posse. No passado, a economia de Iaciara também esteve bastante embasada na extração de recursos naturais, como o extrativismo vegetal (PMI,

2025).

No entanto, nas últimas décadas a economia municipal passou a ter como vetor cada vez mais importante a produção de bovinos, sobretudo com finalidade para corte (IBGE, 2017). Sendo o município um produtor de carne que abastece os mercados locais, e que também atende ao setor exportador. A tabela a seguir apresenta uma síntese dos dados do segmento da produção bovina no município, a partir dos dados dos dois últimos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2006 e 2017):

**Tabela 01.** Resumo do Perfil Agropecuário de Iaciara (GO):

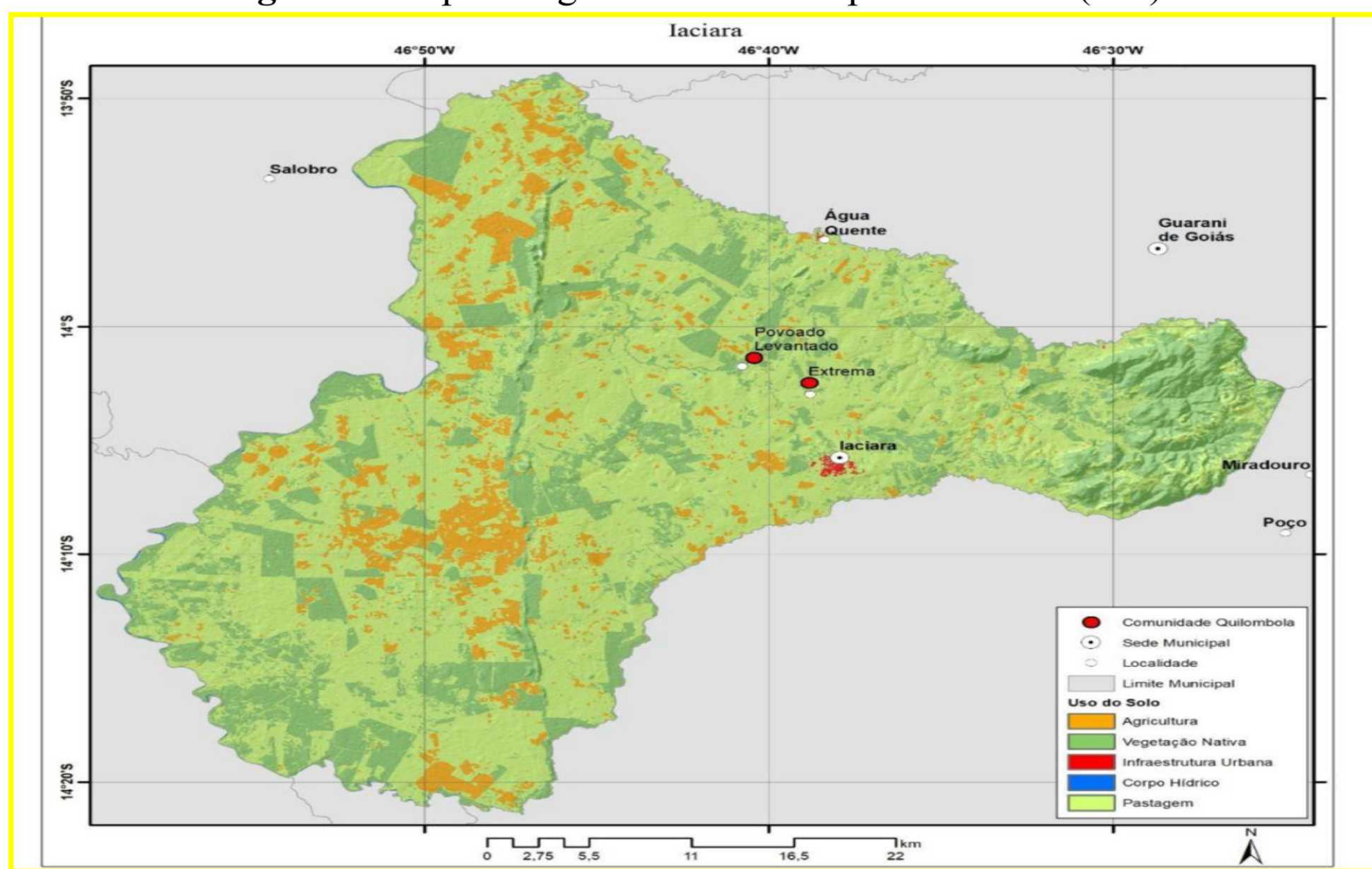
	<b>2006</b>	<b>2017</b>
<b>Área dos Estabelecimentos Agropecuários (em hectares)</b>	140.053	142.172
<b>Número de Estabelecimentos Agropecuários</b>	615	514
<b>Efetivo do Rebanho Bovino (em cabeças)</b>	137.141	142.967
<b>Número de Estabelecimentos Agropecuários (bovinos)</b>	426	450

**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir de IBGE (2017).

O quadro acima sintetiza informações importantes sobre o setor produtivo da carne bovina oca, dentre tais: indica que houve no período entre 2006 e 2017 um aumento no número total de cabeças de gado (+ 5.826), assim como um registro no aumento no número de estabelecimentos voltados para essa produção (24 novas unidades). Entretanto, ao se observar os números totais de hectares voltados ao setor agropecuário (como um todo) e o número total de estabelecimentos rurais, evidencia-se um aumento da área agropecuária (novos 2.119 hectares), mas, em contrapartida, um declínio de 101 estabelecimentos agropecuários. O que evidencia que houve uma concentração fundiária no período. No entanto, esta concentração não foi evidenciada a partir do segmento específico da produção bovina.

Essas atividades não apenas abastecia o mercado, mas também impulsionava cadeias produtivas ligadas ao comércio, à prestação de serviços e à produção rural, contribuindo para a diversificação econômica e para o fortalecimento de micro empreendimentos locais. Nesse cenário, o microempreendedorismo surgiu como instrumento relevante para promover a formalização de pequenos produtores e a sustentabilidade das atividades econômicas do município.

**Figura 3.** Mapa Geográfico do Município de Iaciara (GO):



Fonte: San Rural (2019).

O mapa acima apresenta a sede urbana do município (Iaciara), e além desta, estão em destaque (em bolinhas vermelhas) o Povoados de Extrema e o Povoado do levantado.

Embora o programa MEI tenha sido criado em 2008 com o objetivo de simplificar a formalização e ampliar o acesso a benefícios previdenciários para milhões de trabalhadores autônomos, a realidade demonstra que persistem obstáculos que dificultam a sustentabilidade desses empreendimentos.

A pesquisa se torna ainda mais relevante ao se considerar o papel do MEI na geração de empregos e renda, especialmente em cenários de desigualdade socioeconômica. Em Iaciara-GO, como em muitos outros municípios brasileiros, o microempreendedorismo representa uma alternativa crucial para a inclusão produtiva e o desenvolvimento local. No entanto, sem o devido apoio e compreensão das dificuldades enfrentadas por esses atores, o potencial de crescimento e impacto socioeconômico do MEI pode ser limitado.

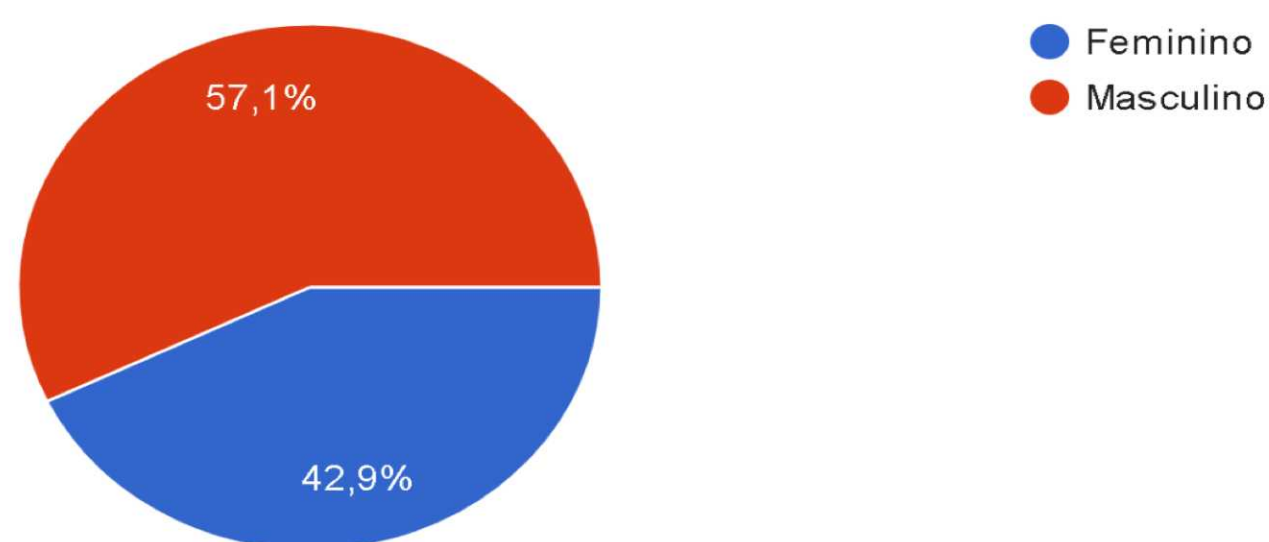
Diferentemente de outros estudos que abordam o MEI de forma generalizada, esta pesquisa se concentra na realidade específica de Iaciara-GO, o que permite uma análise mais aprofundada e contextualizada dos desafios locais. A escolha metodológica, combinando abordagens quantitativas e qualitativas por meio de questionários e entrevistas com MEIs do município, contribui para a construção de um diagnóstico preciso e multifacetado da situação. A identificação dos motivadores para formalização, bem como das dificuldades enfrentadas

na gestão e manutenção dos negócios, possibilitará a proposição de soluções mais efetivas e direcionadas às necessidades específicas dos microempreendedores de Iaciara-GO.

#### 4.2. Perfil dos Microempreendedores (MEIs) Entrevistados

Foram entrevistados sete MEIs regulares do município. Destes, cabe apontar que seus empreendimentos estão situados no setor central.

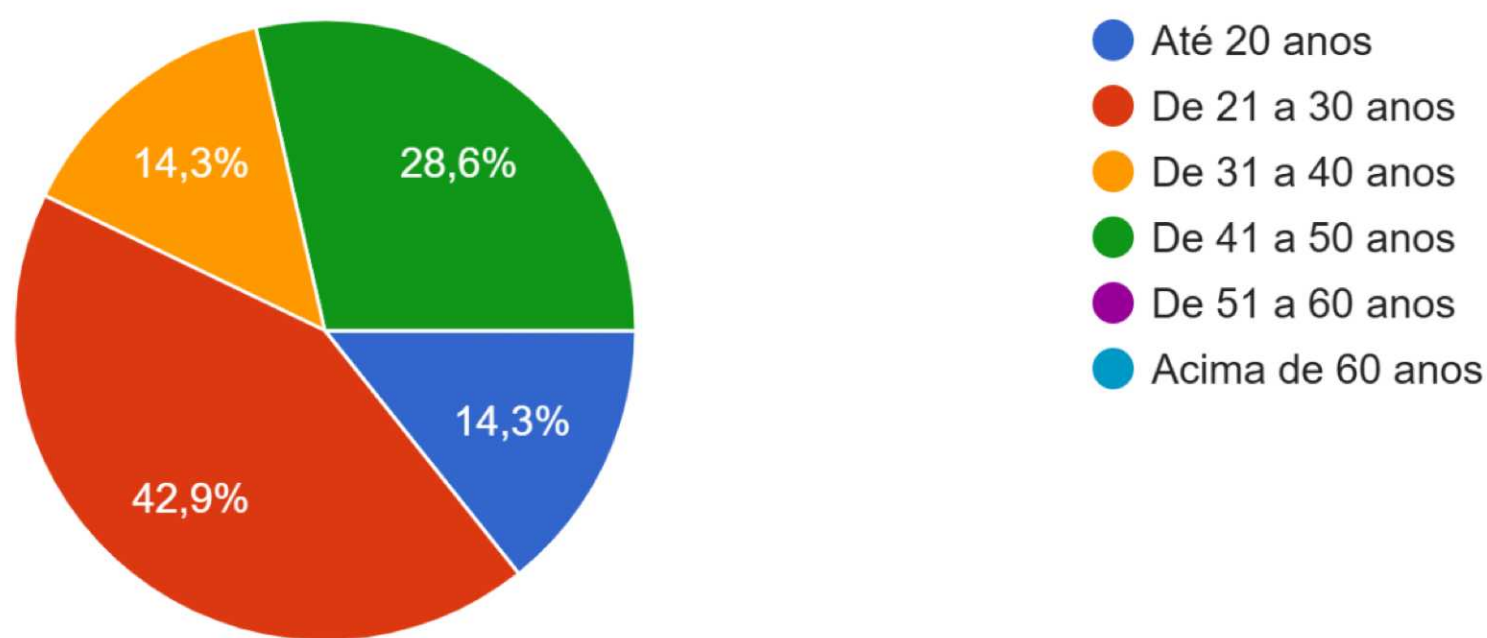
**Figura 4.** Gênero dos Respondentes



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

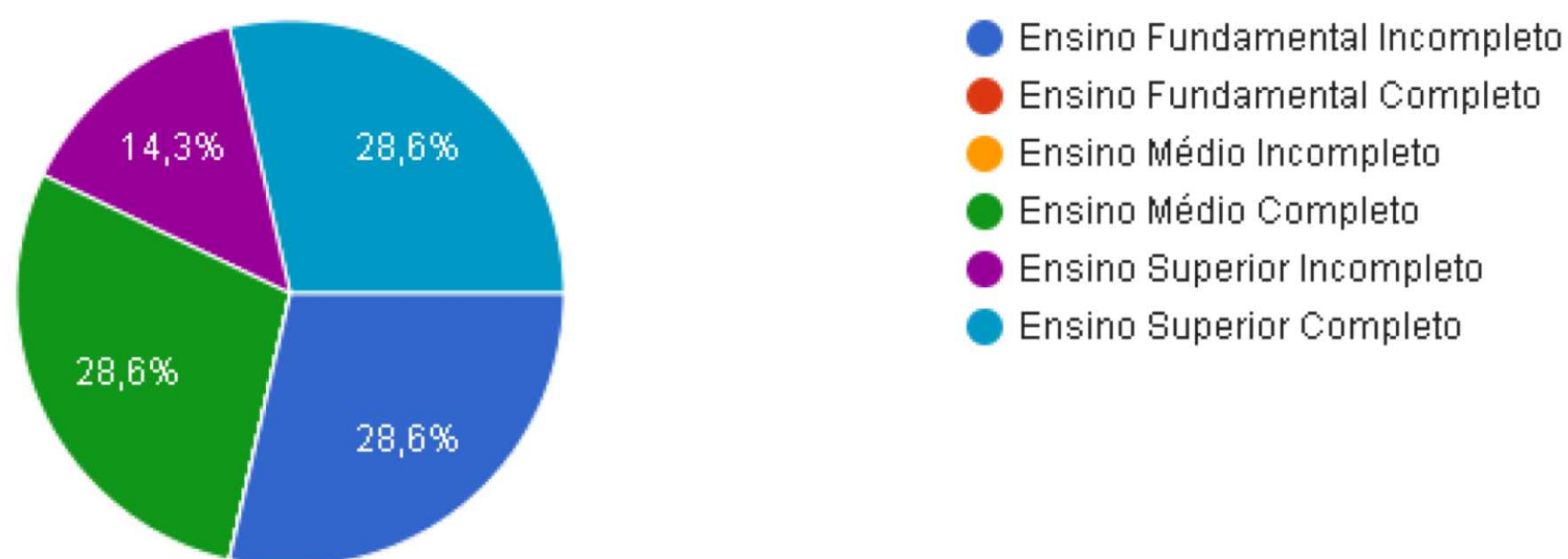
A análise do gráfico referente ao gênero dos Microempreendedores Individuais entrevistados no município de Iaciara Go indica a predominância de respondentes do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Ainda que se observe a participação de mulheres no microempreendedorismo local, o maior número de homens respondentes evidencia que, no contexto analisado, o empreendedorismo apresenta maior representatividade masculina. Esse resultado está em consonância com o que apontam Hisrich, Peters e Shepherd (2009), ao destacarem que o empreendedorismo atua como um mecanismo de inclusão econômica, ao possibilitar oportunidades de geração de renda para diferentes perfis da população. Dessa forma, o MEI se consolida como uma alternativa relevante de inserção produtiva e fortalecimento da economia local.

**Figura 5.** Faixa de Idade:



Através do gráfico nota-se que o perfil do microempreendedor individual, com base nesta amostra, tende a ser um público mais jovem, o que pode refletir um aumento do interesse pelo empreendedorismo desde cedo. Segundo estudos, “o empreendedorismo juvenil tem ganhado destaque, pois jovens buscam autonomia financeira e inovação” (Santos, 2020, p. 45).

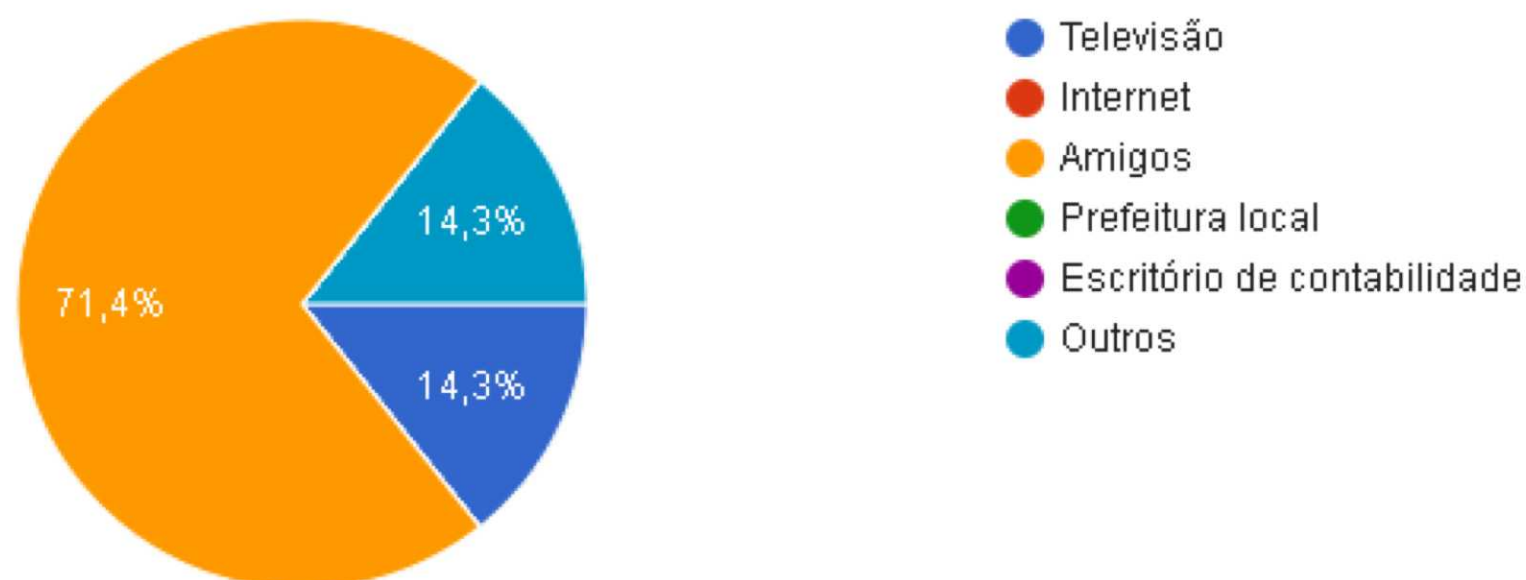
**Figura 6.** Grau de Escolaridade dos Microempreendedores:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O gráfico evidencia que os Microempreendedores individuais entrevistados apresentam diferentes níveis de escolaridade, abrangendo desde o ensino fundamental até o ensino superior. Essa diversidade demonstra que o microempreendedorismo não está restrito a um elevado nível de formação acadêmica. Entretanto, conforme discutido por Gitman e Zutter (2012), a ausência de conhecimentos básicos de gestão e educação financeira pode influenciar negativamente o planejamento, a organização e a tomada de decisões, o que ajuda a compreender algumas das dificuldades relatadas pelos entrevistados no controle financeiro, no planejamento e no cumprimento de obrigações legais.

**Figura 7.** Como os Entrevistados Conheceram o MEI:

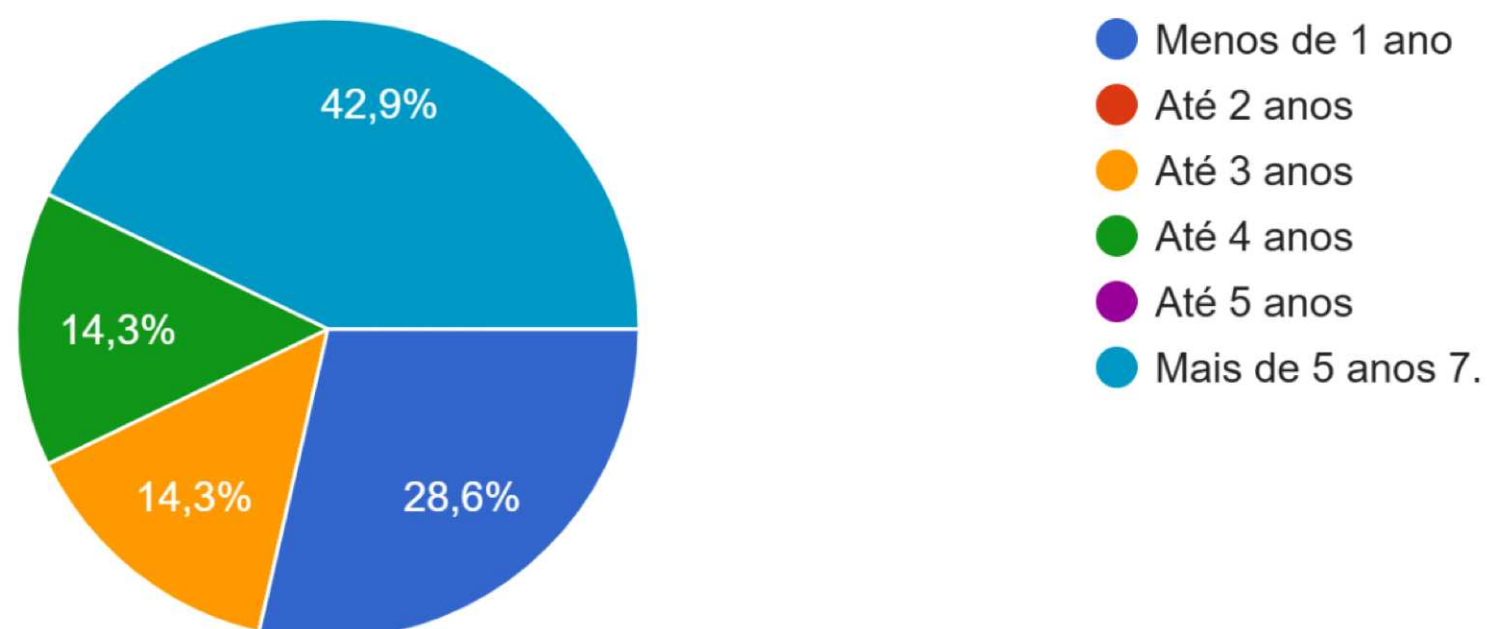


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De acordo com dados apresentados no gráfico, indicam que a maioria dos microempreendedores individuais entrevistados tomou conhecimento do programa microempreendedor individual MEI por meio de amigos, representando a principal forma de acesso à informação no contexto local. Em seguida, observa-se que uma parcela menor dos entrevistados conheceu o MEI por meio da televisão e da categoria outros, ambas apresentando igual representatividade.

A maior representatividade da indicação por amigos reforça o papel das relações interpessoais e do compartilhamento de experiências no incentivo à formalização, especialmente em municípios de pequeno porte, onde a circulação de informações ocorre de forma direta e próxima. Esse resultado está em acordo com Minello e Scherer (2014), que evidenciam a influência significativa das redes de apoio social tanto na decisão de empreender quanto na busca pela regularização das atividades econômicas. Contudo, os dados indicam que embora os canais de comunicação desempenham um papel relevante, o contato direto com outros empreendedores é crucial no processo de conhecimento e adesão ao MEI no contexto local.

**Figura 8.** Tempo de Formalização dos MEIs Respondentes:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com base nos dados apresentados no gráfico representam que a maior parte dos Microempreendedores Individuais entrevistados possui mais de cinco anos de atuação, o que demonstra a existência de empreendimentos já consolidados no município de Iaciara Go Esse resultado indica que uma parcela significativa dos negócios conseguiu superar as dificuldades iniciais e permanecer ativa ao longo do tempo refletindo maior estabilidade e adaptação às exigências do mercado. Observa-se ainda a presença de microempreendedores com menos de um ano de atuação, o que revela a contínua inserção de novos empreendimentos no contexto local.

Por outro lado, os negócios com até três e até quatro anos de funcionamento apresentam menor representatividade, sugerindo uma distribuição gradual do tempo de permanência no mercado. Esse cenário está em alinhamento com Minello e Scherer (2014), ao afirmarem que a trajetória empreendedora é construída a partir do aprendizado contínuo e da capacidade de adaptação do empreendedor às condições do ambiente econômico. De acordo com os autores, o acúmulo de experiência contribui para o fortalecimento do negócio e aumenta as chances de permanência no mercado. Dessa maneira, os dados reforçam a importância do MEI como instrumento de sustentação e continuidade dos pequenos empreendimentos no contexto local.

**Figura 9.** Qual o local de atuação do seu empreendimento(MEI)



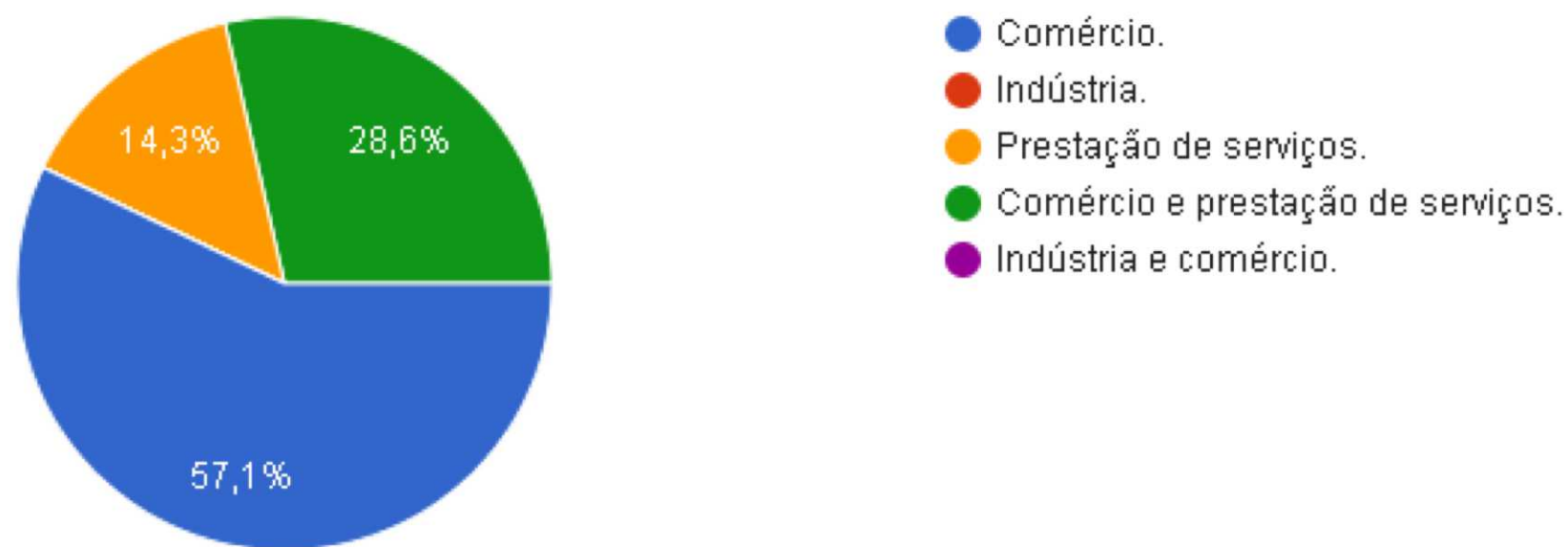
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados apresentados no gráfico indicam que a maior parte dos Microempreendedores Individuais entrevistados exerce suas atividades em estabelecimento alugado, configurando essa modalidade como a principal forma de organização espacial dos empreendimentos analisados. O que compreende o microempreendedorismo como uma alternativa de inserção econômica pautada na adoção de estruturas mais acessíveis e flexíveis, sobretudo diante das limitações financeiras enfrentadas por muitos empreendedores.

Em menor proporção, identifica-se que parte dos entrevistados desenvolve suas atividades em estabelecimento próprio, bem como aqueles que atuam na residência ou no estabelecimento do cliente, ambos apresentando igual representatividade. Essas formas de funcionamento evidenciam estratégias utilizadas pelos microempreendedores com o objetivo de minimizar custos fixos e ajustar o modelo de negócio às condições econômicas e às demandas do mercado local, conforme discutido no referencial teórico acerca dos desafios enfrentados pelos MEIs.

Esse contexto está em conformidade com as reflexões apresentadas por Dornelas (2016), ao ressaltar que micro e pequenos empreendimentos tendem a adotar estruturas operacionais mais flexíveis e com menor necessidade de capital, especialmente nas fases iniciais de funcionamento. A diversidade de locais de atuação demonstra a capacidade de adaptação dos microempreendedores às exigências do mercado, favorecendo sua permanência no ambiente formal e contribuindo para o fortalecimento da economia local.

**Figura 10.** Qual o Setor da sua Empresa (MEI)



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Diante dos dados apresentados, ressaltam que o setor de comércio concentra a maior parte dos microempreendedores individuais, seguido pela atuação combinada em comércio e prestação de serviços. Esse resultado confirma a tendência observada no referencial teórico, que aponta esses setores como os mais atrativos para os pequenos empreendimentos em razão das menores barreiras de entrada e da necessidade reduzida de capital inicial.

Em menor proporção, observa-se a atuação exclusiva no setor de prestação de serviços, enquanto os demais segmentos apresentam participação menos expressiva. Essa distribuição está de acordo com os dados do SEBRAE (2025), que indicam que o comércio e os serviços concentram a maior parte dos MEIs no Brasil e no estado de Goiás, evidenciando a importância desses setores para a geração de renda e para o dinamismo da economia local.

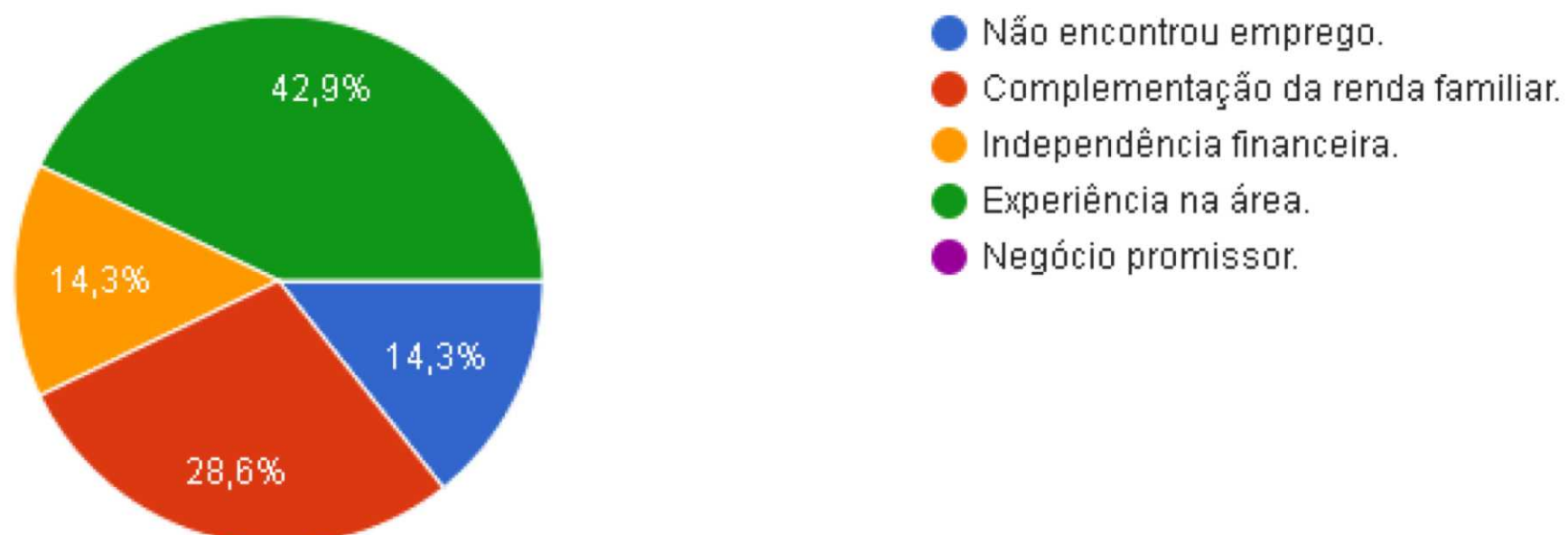
Conforme Dornelas (2016), microempreendedores tendem a se inserir em atividades que possibilitam retorno mais imediato e maior facilidade de adaptação às condições do mercado, características predominantes nos setores de comércio e serviços. Assim, os dados do gráfico reforçam o papel do MEI como instrumento de diversificação econômica e de fortalecimento do desenvolvimento regional, especialmente em municípios de menor porte.

#### **4.3. Desafios e Oportunidades dos MEIs de Iaciara (GO)**

Ao investigar os desafios relacionados à burocracia, acesso a crédito, concorrência, planejamento, gestão, inovação e cumprimento de obrigações legais, o estudo busca contribuir para o aprimoramento de políticas públicas e programas de apoio ao MEI. A análise de casos de sucesso de MEIs que superaram esses obstáculos fornecerá insights valiosos para o desenvolvimento de estratégias de capacitação e mentoria, fomentando a sustentabilidade e o

crescimento dos microempreendimentos em Iaciara-GO. Portanto, este estudo se justifica pela sua contribuição para o desenvolvimento local, para o fortalecimento do empreendedorismo e para a promoção da inclusão socioeconômica no município.

**Figura 11.** Como Surgiu a Oportunidade de Abertura do Negócio:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

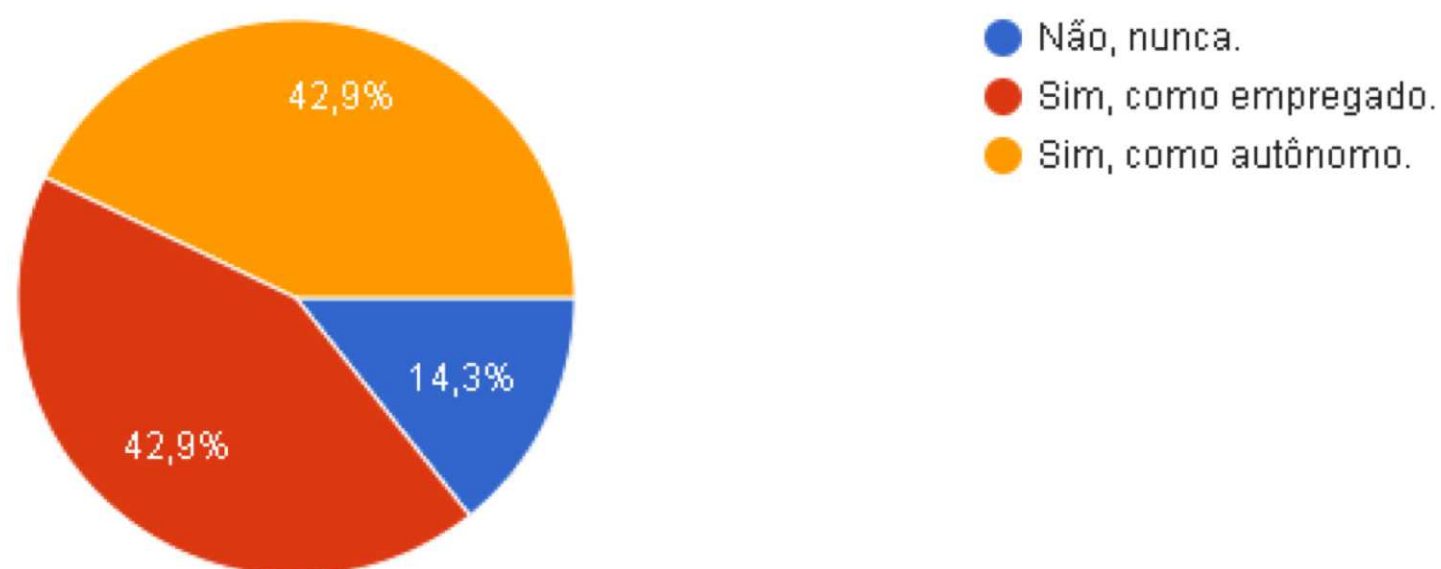
Os dados apresentados na Figura 11 indicam que a experiência prévia na área de atuação constitui a principal motivação para a abertura do próprio negócio entre os microempreendedores individuais entrevistados, apresentando uma maior representatividade. Esses resultados ressaltam que o acúmulo de conhecimentos técnicos e práticos favorece a decisão de empreender, pois reduz incertezas e amplia a capacidade de identificação de oportunidades no mercado.

Na sequência, a complementação da renda familiar se destaca como a segunda motivação mais recorrente, demonstrando que o microempreendedorismo também desempenha papel relevante como estratégia de fortalecimento da renda. As motivações relacionadas à dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho e à busca por independência financeira aparecem com menor expressividade, mas reforçam o microempreendedorismo individual como uma alternativa viável diante das limitações do mercado de trabalho tradicional.

Esses resultados encontram fundamentação em Dornelas (2016), ao destacar que o empreendedorismo frequentemente emerge a partir da identificação de oportunidades associadas às competências já desenvolvidas pelo indivíduo, bem como da necessidade de geração de renda. Para o autor, a experiência acumulada e o conhecimento do setor de atuação constituem fatores decisivos para a criação e a manutenção de novos negócios. Nesse sentido, Dornelas (2016) caracteriza os empreendedores como indivíduos ou equipes dotados de características especiais, como visão, iniciativa, ousadia e capacidade de questionar e inovar,

além de possuírem uma motivação singular e forte envolvimento com o que fazem. São pessoas que não se contentam em ser apenas mais uma na multidão, buscam reconhecimento, desejam ser referências e deixar um legado. Assim, o Microempreendedor Individual (MEI) configura-se como um importante instrumento de estímulo à iniciativa empreendedora e ao desenvolvimento econômico local no município de Iaciara.

**Figura 12.** Já Possuía Experiência na Área Antes de se Formalizar como MEI:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O gráfico indica que a maior parte dos Microempreendedores Individuais entrevistados já desempenhavam atividades no mesmo ramo antes da formalização, tanto na condição de empregado quanto como trabalhador autônomo, ambos com igual representatividade. Esse resultado aponta que a formalização por meio do MEI ocorre, predominantemente, a partir de vivências profissionais anteriores, o que tende a proporcionar maior domínio da atividade e confiança na gestão do negócio.

Percebe-se, ainda que uma parcela menos expressiva dos entrevistados não possuía experiência prévia na área de atuação, demonstrando que, embora o empreendedorismo também possa se configurar como uma nova alternativa de inserção econômica, ele se manifesta, em grande parte como desdobramento de trajetórias profissionais já consolidadas. Esta constatação destaca a relevância do conhecimento prático e das competências previamente desenvolvidas para a manutenção do empreendimento. Esses resultados tem como embasamento Minello e Scherer (2014), ao ressaltar que o empreendedorismo é influenciado de forma significativa pela trajetória profissional do indivíduo, sendo a experiência anterior um elemento determinante tanto para a identificação de oportunidades quanto para a minimização dos riscos inerentes à atividade empreendedora.

**Figura 13.** Houve Auxílio na Formalização do Negócio:

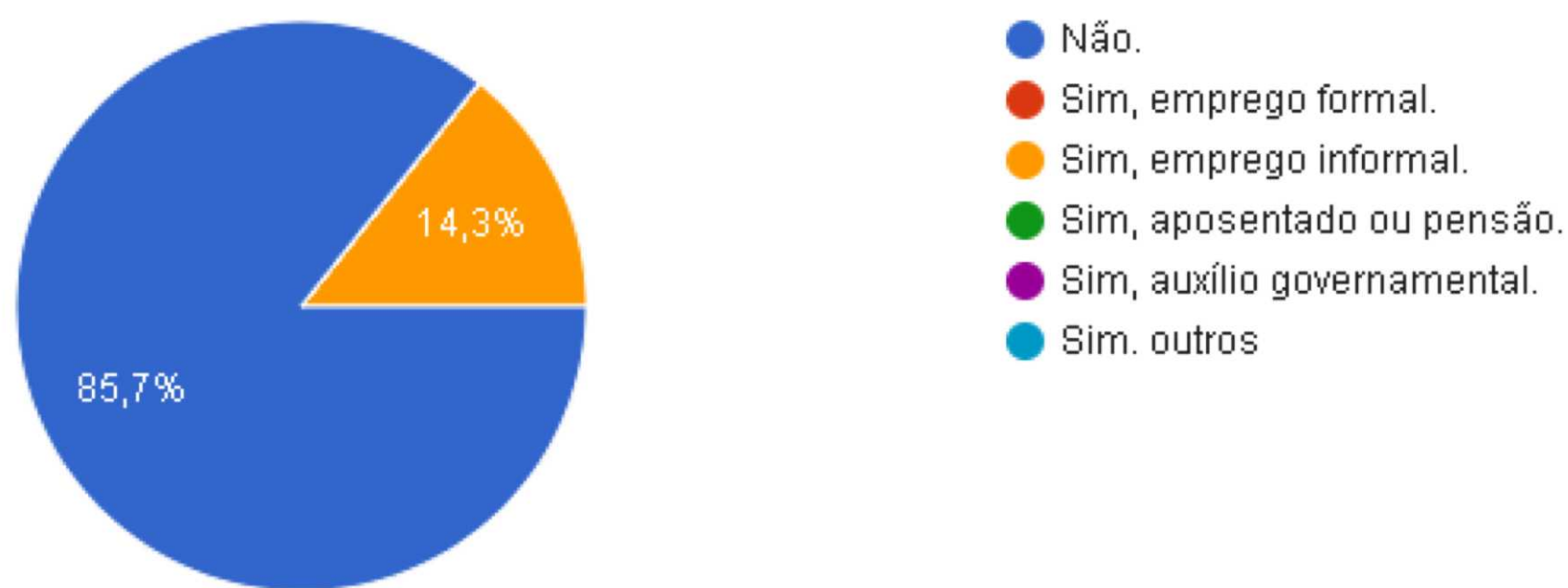


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados do gráfico demonstram que os Microempreendedores Individuais entrevistados não contaram com auxílio externo no processo de formalização, realizando o registro como MEI de forma autônoma. Esse resultado evidencia a eficiência das políticas públicas de simplificação burocrática, as quais possibilitam que o próprio empreendedor realize seu cadastramento de maneira online, conforme previsto desde a implementação do regime do MEI no Brasil. Entretanto, observa-se que uma parcela dos entrevistados recebeu apoio de contadores, profissionais especializados ou de pessoas próximas, o que reforça a relevância das redes de apoio no processo de formalização.

Esse dado está em consonância com o que apontam Minello e Scherer (2014), ao destacarem que o suporte técnico e social exerce papel fundamental na orientação dos microempreendedores, especialmente no que se refere ao cumprimento das exigências legais e administrativas. Além disso, a presença ainda que minoritária de auxílio profissional evidencia a importância de políticas públicas complementares, como as Salas do Empreendedor, que, segundo o SEBRAE (2018), têm como finalidade centralizar serviços, reduzir a burocracia e oferecer suporte contínuo aos MEIs. Portanto, os dados indicam que, embora o processo de formalização seja acessível, o apoio institucional e técnico permanece irrelevante para a segurança e a sustentabilidade dos microempreendimentos.

**Figura 14.** Possui outra fonte de renda diferente do MEI

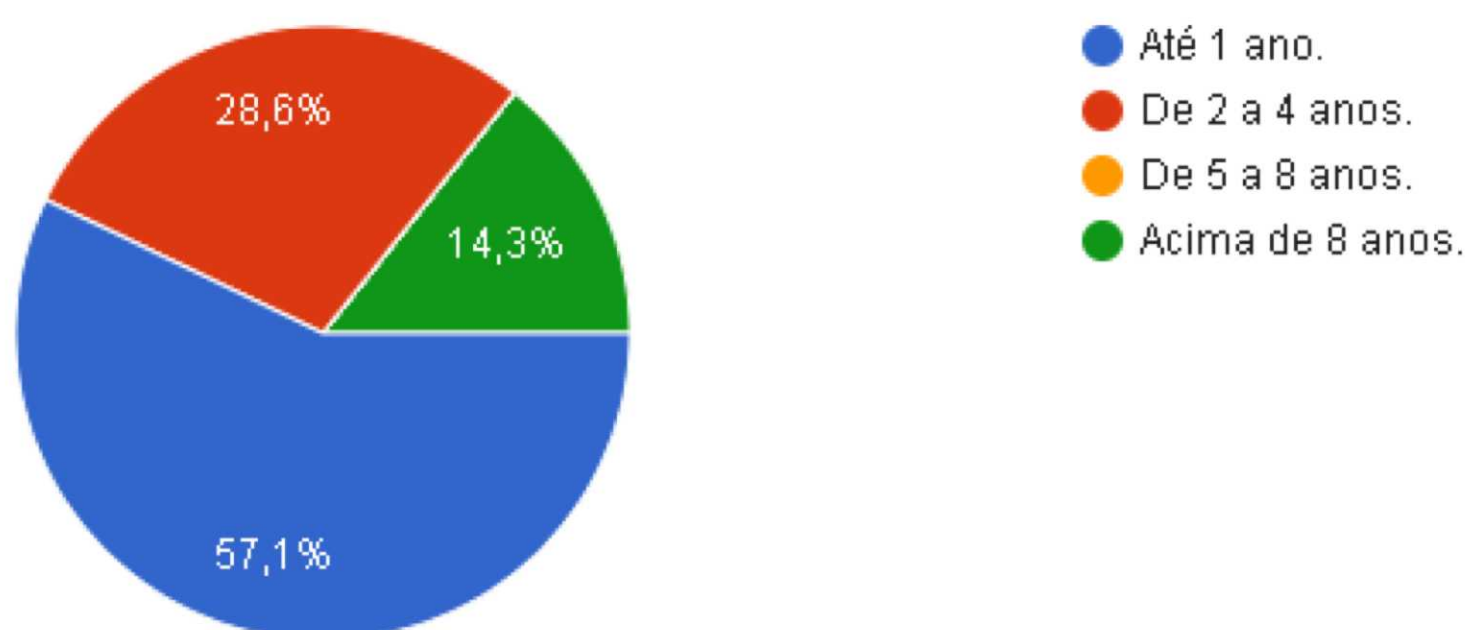


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O gráfico em questão evidencia que 85,7% dos microempreendedores individuais entrevistados afirmam não possuir outra fonte de renda, o que indica que o MEI constitui a principal e em muitos casos a única forma de sustento desses empreendedores. Com base na análise do gráfico conclui-se que apenas 14,3% declararam possuir outra fonte de renda, sendo esta procedente de emprego informal, não havendo registros de vínculo formal, aposentadoria, pensão ou outras fontes.

Esses efeitos ressaltam o papel do microempreendedorismo individual como um mecanismo central de geração de renda e subsistência, principalmente em contextos marcados por instabilidades e restrições no mercado de trabalho informal. Para Hisrich, Peters e Shepherd (2009), o empreendedorismo assume função estratégica no desenvolvimento econômico ao criar oportunidades de trabalho e autonomia financeira, sobretudo quando outras alternativas de ocupação são limitadas.

**Figura 15.** Caso tenha exercido atividade como informal, por quanto tempo ficou na informalidade



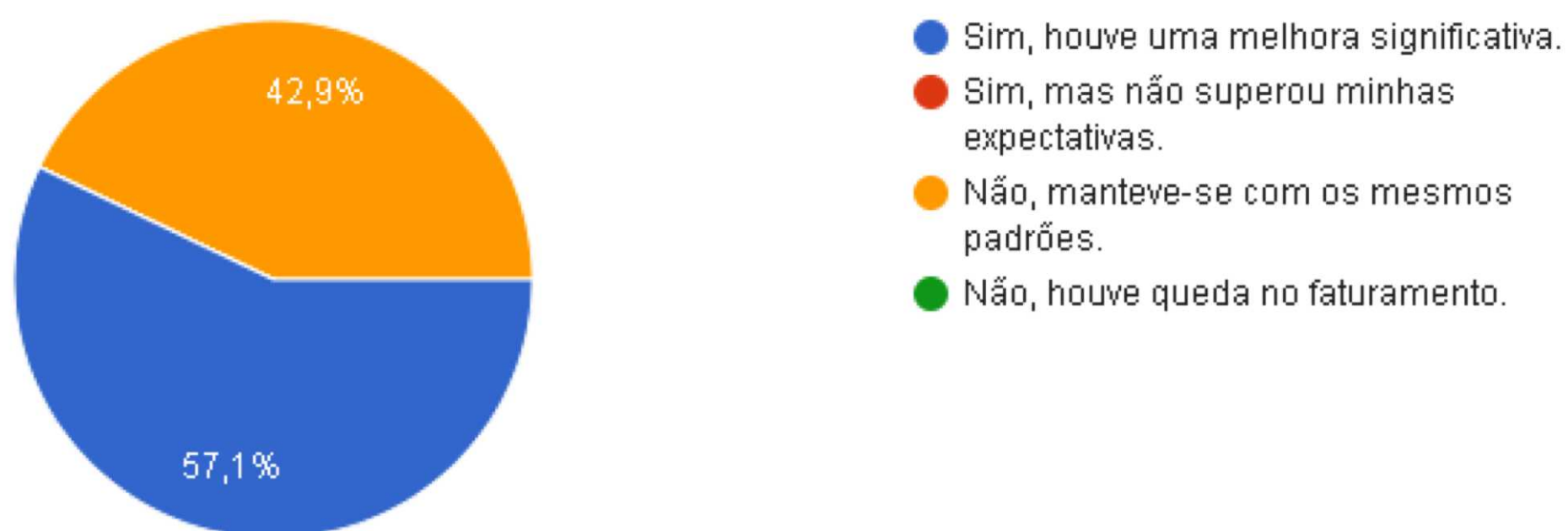
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O gráfico apresentado evidencia que a maior parte dos microempreendedores individuais entrevistados exerceu suas atividades de forma informal por um período de até um ano, indicando uma rápida migração para a formalização. Esse comportamento sugere que o regime MEI se apresenta como uma alternativa acessível logo nas fases iniciais do empreendimento, especialmente quando surgem demandas relacionadas à regularização e ampliação das atividades.

Observa-se que uma contingente relevante permaneceu na informalidade entre dois e quatro anos, enquanto uma proporção menor atuou sem registro formal por intervalos mais extensos. Este cenário revela que apesar da existência de mecanismos simplificados para a formalização, parte dos empreendedores encontra obstáculos que postergam esse processo, como limitações de informação ou insegurança quanto às obrigações legais.

Esses resultados corroboram com os dados do SEBRAE (2025), que apontam que a decisão pela formalização está fortemente relacionada ao conhecimento dos benefícios oferecidos pelo MEI, tais como acesso à previdência social, emissão de notas fiscais e maior estabilidade jurídica. Assim os dados reforçam a relevância de ações institucionais voltadas para a orientação e ao incentivo à formalização dos pequenos negócios.

**Figura 16.** Quanto ao faturamento da empresa, notou alguma mudança após a adesão ao MEI



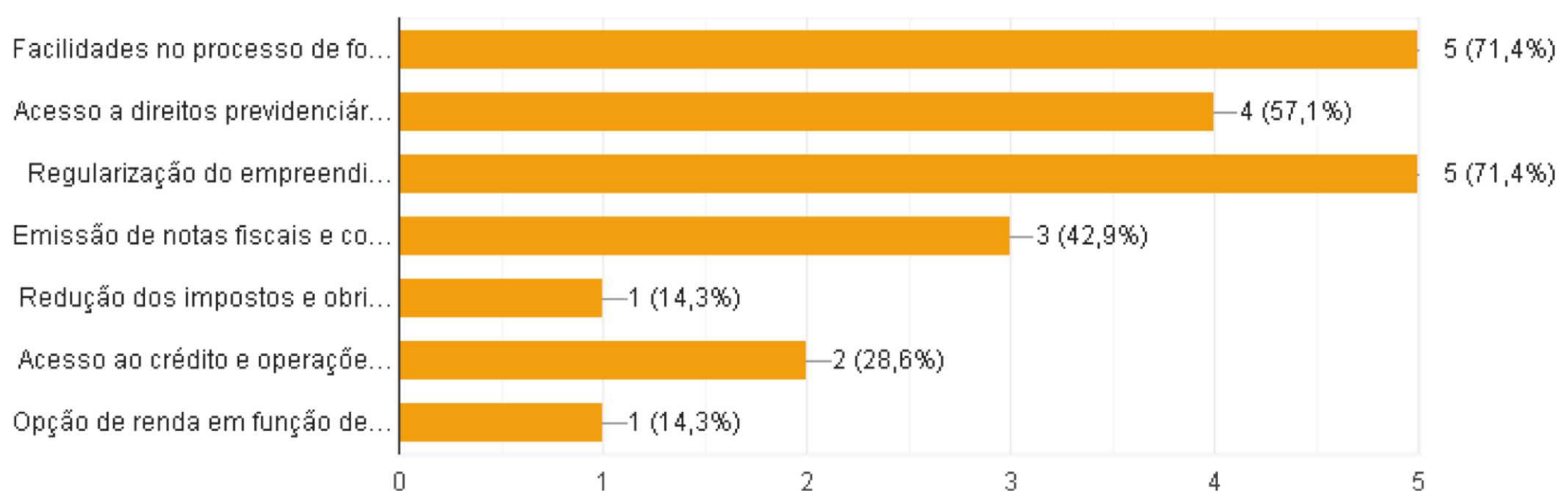
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados apresentados no gráfico 16 demonstram que a maioria dos entrevistados percebeu um aumento expressivo no faturamento após a adesão ao regime do MEI, comprovando efeitos positivos da formalização sobre o desempenho econômico dos empreendimentos. Esse resultado indica que a regularização contribui para a ampliação das oportunidades comerciais e para o fortalecimento da atuação no mercado.

Por outro lado, observa-se que uma parcela dos microempreendedores não identificou alterações significativas nos níveis de receita, mantendo padrões semelhantes aos registrados anteriormente. Tal constatação evidencia que, embora a formalização represente um avanço institucional, o crescimento financeiro depende de outros fatores, como capacidade de gestão, planejamento estratégico e inserção mercadológica.

Essas evidências corroboram os dados do SEBRAE (2025), que destacam que a formalização tende a aumentar a credibilidade do negócio, facilitar o acesso a novos clientes e possibilitar parcerias comerciais, impactando positivamente o faturamento. Dessa forma, os resultados da Figura 16 reafirmam o papel do MEI como instrumento de fortalecimento econômico, ao mesmo tempo em que ressaltam a importância do desenvolvimento de competências gerenciais para a sustentabilidade dos negócios.

**Figura 17.** Quais foram os principais motivos da formalização do MEI?



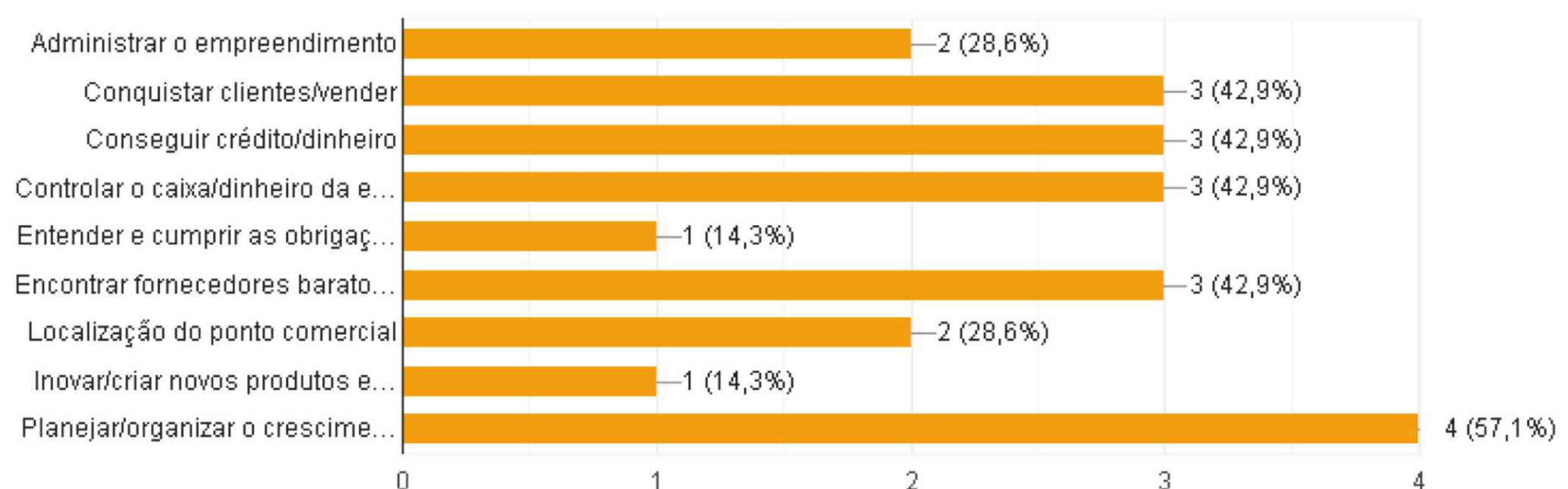
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Nota-se a partir das respostas apresentadas no gráfico acima os motivos que os MEIs de Iaciara identificam como os principais motivos que os levaram a formalização dos seus negócios. Os motivos mais apontados (com 05 respostas cada) foram: 1) as facilidades no processo de formalização do MEI; e 2) a regularização do empreendimento. No entanto, cabe destacar que outra motivação que aparece entre os respondentes é a busca por direitos

previdenciários. O que vai ao encontro com as análises de Destro (2024), que indica o microempreendedorismo como um avanço nas dimensões de garantia dos direitos previdenciários e trabalhistas.

Contudo, cabe destacar que estes avanços legais trazem consigo desafios inerentes ao modelo de precarização das relações trabalhistas impostas pela estrutura do MEI. Isto porque os trabalhadores desta categoria não possuem acesso pleno aos direitos trabalhistas garantidos aos empregados formais regidos pela consolidação da leis trabalhistas (CLT), como fundo de Garantia do tempo de serviço (FGTS), o seguro desemprego e o décimo terceiro salário. Embora a formalização como MEI representa um importante mecanismo de inclusão produtiva e de acesso à previdência social, ela também pode transferir ao próprio microempreendedor a responsabilidade pela sua proteção social e estabilidade econômica, o que tende a ampliar a vulnerabilidade diante de situações de crise, adoecimento ou redução da atividade econômica. Nesse sentido, o microempreendedorismo revela-se como uma estratégia ambígua, ao mesmo tempo em que promove a formalização e a ampliação de direitos, também ressalta limites estruturais que demandam atenção do poder público e a formulação de políticas complementares voltadas à garantia de condições de trabalho mais seguras.

**Figura 18.** Principais dificuldades enfrentadas atualmente pelos MEIs:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Para complementar a análise do questionário aplicado, apresenta-se a seguir o gráfico correspondente às principais dificuldades enfrentadas atualmente pelos MEIs. Entre os principais obstáculos destacados, sobressaem as questões relacionadas ao planejamento,

organização, gestão financeira, ao acesso a crédito, e ao cumprimento das obrigações legais e tributárias, aspectos recorrentes no cotidiano dos pequenos empreendimentos.

Essas dificuldades corroboram o que é discutido no referencial teórico, pois apesar da formalização proporcionada pelo regime do MEI, muitos empreendedores ainda carecem de conhecimentos técnicos e gerenciais para administrar adequadamente seus negócios. Conforme apontado pelo SEBRAE (2021), a baixa qualificação em gestão financeira e as limitações no acesso a linhas de financiamento constam entre os principais obstáculos enfrentados pelos microempreendedores no Brasil.

Além disso, com o crescimento expressivo do número de MEIs, exige dos empreendedores estratégias de diferenciação e maior capacidade de adaptação ao mercado. Nesse sentido, conforme argumenta Drucker (2002), a sobrevivência dos pequenos negócios está diretamente relacionada à capacidade de inovação, organização e oferta de valor ao cliente, especialmente em ambientes competitivos.

Outro aspecto relevante refere-se às dificuldades no cumprimento das obrigações legais e administrativas, como a emissão de notas fiscais e o pagamento regular do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS). Embora o Portal do Empreendedor tenha simplificado esses processos, o referencial teórico destaca que a falta de familiaridade com procedimentos administrativos ainda representa um desafio significativo para parte dos MEIs, sobretudo em municípios de pequeno porte.

Dessa forma, o gráfico em questão evidencia que, apesar dos avanços proporcionados pelo microempreendedorismo individual, persistem desafios estruturais que demandam maior apoio institucional, políticas públicas de capacitação e fortalecimento das redes de suporte, a fim de promover a sustentabilidade e a permanência dos microempreendedores no mercado formal

**Figura 19.** Onde costuma buscar ajuda quando tem dificuldade:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

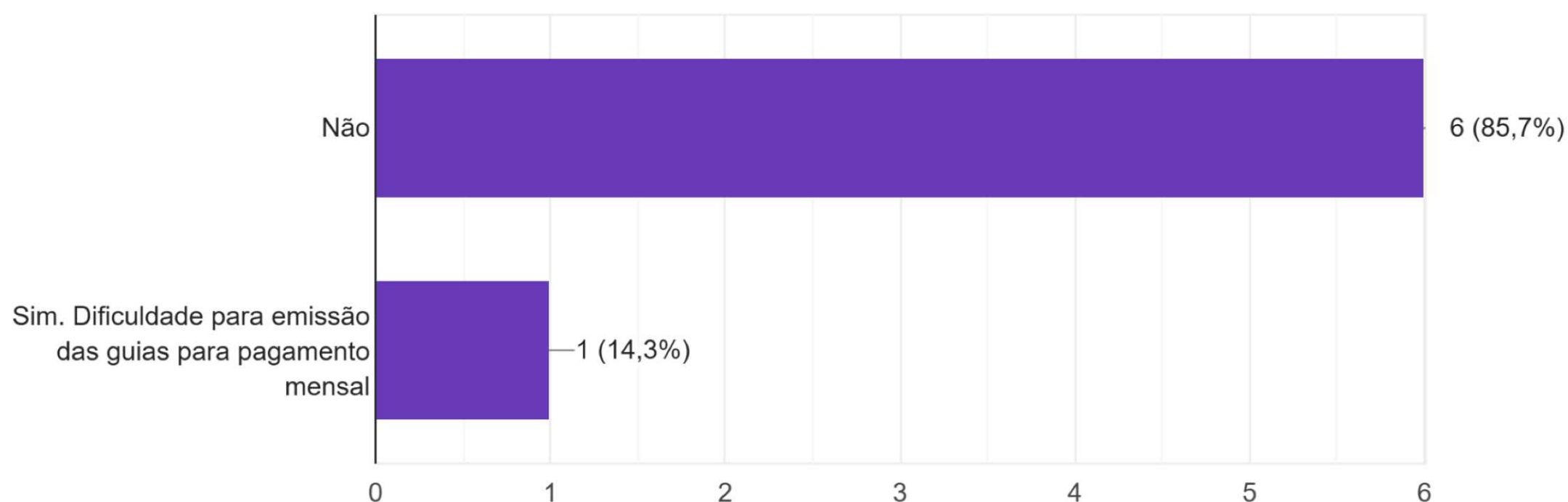
De acordo com dados obtidos, ressalta que o contador constitui a principal fonte de apoio buscada pelos MEIs quando surgem dificuldades na condução do negócio. Esse resultado demonstra a importância do suporte técnico, principalmente no que se refere ao cumprimento das obrigações fiscais, tributárias e administrativas impostas pelo regime do MEI, mesmo diante da simplificação promovida pela legislação vigente.

Essa análise aponta que a formalização, embora facilite o acesso ao mercado formal, não elimina a necessidade de conhecimentos específicos em gestão e legislação empresarial (SEBRAE 2021). Nesse contexto, o contador desempenha um papel fundamental na orientação dos microempreendedores, cobrindo para a organização financeira e para a manutenção da regularidade do empreendimento.

Observa-se ainda que parte dos entrevistados declarou não buscar auxílio externo ou não perceber necessidade de apoio diante das dificuldades enfrentadas. Esse comportamento pode estar associado à atuação autônoma características do microempreendedorismo, mas também revela possíveis limitações quanto à percepção da complexidade envolvida na gestão do negócio. Conforme destacam Gitman e Zutter (2012), a ausência de orientação adequada pode comprometer a tomada de decisões financeiras e aumentar a vulnerabilidade do empreendimento, especialmente nos estágios iniciais.

Conforme os dados apresentados evidenciam que apesar da autonomia proporcionada pelo regime MEI, o apoio técnico e institucional permanece essencial para enfrentar os desafios da gestão, reduzir os riscos e fortalecer a sua permanência no mercado.

**Figura 20.** Teve problemas para manter o MEI regularizado:



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os dados obtidos a partir das respostas indicam que a maioria dos microempreendedores individuais não enfrentaram dificuldades para manter o MEI regularizado após a transição da informalidade para o regime formal. Esse resultado evidencia a efetividade do modelo do Microempreendedor Individual enquanto política pública voltada à simplificação dos processos burocráticos e à facilitação do cumprimento das obrigações legais, conforme destacado pelo SEBRAE (2021) e pelo Portal do Empreendedor (2025).

A predominância de respostas negativas quanto à existência de problemas reforça o argumento de que a formalização do MEI contribui para a redução da informalidade e promove maior segurança jurídica aos empreendedores, alinhando-se às discussões de Hisrich, Peters e Shepherd (2009), que apontam a importância de ambientes institucionais favoráveis para a sustentabilidade dos pequenos negócios.

Contudo, foi identificado um relato de dificuldade relacionado à emissão das guias para pagamento mensal do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS). Esse cenário revela que, apesar da simplificação tributária proporcionada pelo regime do MEI, ainda podem ocorrer dificuldades operacionais, especialmente associadas ao uso de ferramentas digitais e ao cumprimento das rotinas administrativas. Tal constatação corrobora com o que aponta o SEBRAE (2021), ao destacar que a baixa qualificação em gestão e a dificuldade no manuseio de sistemas eletrônicos figuram entre os desafios enfrentados por parte dos microempreendedores.

De modo geral, os resultados indicam que o regime do MEI tem se mostrado eficaz na manutenção da regularidade da maioria dos empreendedores formalizados, ao mesmo tempo em que evidenciam a importância do fortalecimento das ações de capacitação, apoio

institucional e educação financeira, conforme defendido no referencial teórico do presente estudo.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar os microempreendedores individuais (MEIs) de Iaciara (Go) a partir de uma análise preliminar sobre os desafios e as oportunidades locais, considerando aspectos relacionados à formalização, à gestão dos negócios e ao contexto socioeconômico local. A pesquisa buscou compreender a realidade desses empreendedores, bem como identificar fatores que influenciam a sustentabilidade e o desempenho de seus empreendimentos no ambiente formal.

Com base nos dados coletados na pesquisa de campo, realizada com 07 (sete) MEIs formalizados no município, constatou-se que o microempreendedorismo individual desempenha um papel relevante na geração de renda, na inclusão produtiva e no fortalecimento da economia local. Observou-se que, para a maioria dos entrevistados, o MEI representa a principal ou única fonte de renda, evidenciando a importância desse regime como alternativa diante das limitações do mercado formal de trabalho, especialmente em municípios de pequeno porte.

Os resultados demonstraram que a formalização é motivada sobretudo pela facilidade do processo de registro, pelos baixos custos envolvidos e pela possibilidade de regularização do empreendimento, demonstram que, apesar do conhecimento dos benefícios associados ao regime do MEI como a regularização do negócio, o acesso a direitos previdenciários e a possibilidade de emissão de notas fiscais, os microempreendedores ainda enfrentam entraves estruturais, organizacionais e gerenciais que limitam seu crescimento e permanência no mercado formal.

Entre os principais obstáculos identificados destacam-se a ausência de planejamento financeiro, algumas dificuldades na organização e administração do negócio, o acesso restrito ao crédito, a necessidade de conquistar e fidelizar clientes, bem como a compreensão e o cumprimento das obrigações legais e tributárias. Estes desafios destacam-se que a formalização, embora seja um passo fundamental, não é suficiente para garantir a consolidação dos microempreendimentos, exigindo ações complementares voltadas à capacitação, ao acompanhamento técnico e ao fortalecimento das competências gerenciais dos MEIs.

Os resultados da pesquisa reforçam a necessidade de uma atuação mais consistente e

articulada do poder público local e das instituições de apoio ao empreendedorismo, como o Sebrae, as Salas do Empreendedor e os profissionais da área contábil. O estudo demonstra que existem caminhos práticos para o fortalecimento do microempreendedorismo em Iaciara, por meio da ampliação de políticas públicas voltadas à orientação contínua, à educação financeira, ao apoio na gestão e à facilitação do acesso a crédito. Quando integradas ao contexto municipal, essas ações podem contribuir para a redução da informalidade, para a melhoria da gestão dos negócios e para o desenvolvimento econômico local.

Constatou-se, ainda, que a informalidade permanece presente no município, uma vez que parte significativa dos empreendedores inicialmente identificados não se encontrava regularizada. Esse dado evidencia a necessidade de intensificar estratégias de divulgação e conscientização sobre o regime do MEI, bem como de criar mecanismos que facilitem não apenas a formalização inicial, mas também a manutenção regular dos empreendimentos ao longo do tempo. Nesse sentido, a percepção de apoio institucional por parte dos microempreendedores ainda se mostra limitada, indicando espaço para o aprimoramento das políticas públicas locais voltadas a esse segmento.

Diante dos resultados e das limitações identificadas, torna-se evidente a necessidade de pesquisas futuras que aprofundem a análise sobre os empreendedores que permanecem na informalidade, buscando compreender de forma mais detalhada os fatores econômicos, sociais e institucionais que influenciam essa condição. Estudos que investigam a viabilidade da formalização sob a perspectiva dos próprios empreendedores informais, considerando custos, benefícios percebidos e dificuldades operacionais, podem contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes. Além disso, pesquisas que avaliem o impacto das ações desenvolvidas por instituições de apoio, como o SEBRAE e as Salas do Empreendedor, bem como o papel da educação financeira e do acesso ao crédito na sustentabilidade dos microempreendimentos, mostram-se fundamentais para o fortalecimento do microempreendedorismo local. Investigações comparativas com outros municípios da região do Nordeste Goiano também podem ampliar a compreensão dos desafios regionais e subsidiar estratégias voltadas à redução da informalidade, à promoção da formalização consciente e ao desenvolvimento econômico territorial sustentável.

No que se refere às limitações metodológicas, destaca-se que o estudo foi realizado a partir de uma amostra reduzida de Microempreendedores Individuais formalizados, o que restringe a possibilidade de generalização dos resultados para todos os empreendedores do município de Iaciara (GO). Além disso, durante a etapa de pesquisa de campo e utilização do questionário, possibilitou-se uma abordagem quali-quantitativa, dependendo da disposição

dos participantes em detalhar suas experiências e percepções, constatou-se também que uma parcela expressiva dos empreendedores inicialmente identificados permanecem em situação de informalidade, sendo excluída da amostra por não atender aos critérios de formalização exigidos pela pesquisa. Esse dado revela que a informalidade permanece como um fenômeno relevante no contexto local, evidenciando a existência de barreiras que dificultam tanto o ingresso quanto a permanência no regime do MEI. Entre essas barreiras podem estar a falta de informação, o receio em relação às obrigações legais, as limitações de conhecimento administrativo e financeiro, bem como a percepção de que os custos da formalização superam seus benefícios. Dessa forma, os resultados apresentados refletem predominantemente a realidade dos MEIs formalizados, indicando a necessidade de ampliar o olhar investigativo para abranger também os empreendedores informais.

Diante do exposto, conclui-se que o fortalecimento do microempreendedorismo individual em Iaciara (GO) não se restringe à ampliação do número de registros formais, mas envolve a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento sustentável dos negócios, pautado no acesso à informação, na capacitação contínua e no apoio institucional efetivo. A formalização, embora represente um avanço significativo em termos de inclusão produtiva e segurança jurídica, deve ser acompanhada por políticas públicas e ações integradas que assegurem a permanência e a competitividade dos microempreendedores no mercado. Nesse sentido, promover o MEI significa também fomentar cidadania, reduzir a informalidade e impulsionar o desenvolvimento econômico local. Assim, o desafio central não está apenas em incentivar a formalização, mas em criar condições estruturais, técnicas e gerenciais para que os microempreendedores possam manter seus negócios de forma organizada, sustentável e socialmente protegida, contribuindo de maneira efetiva para o crescimento do município.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, P. H. M.; DE OLIVEIRA, E. C. Empreendedorismo e Desenvolvimento Local: um Estudo de Caso da Sala do Empreendedor do Município de Loanda-PR. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 68-86, 2023.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Sala do Empreendedor**. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/entes-federados/sala-do-empendedor> Acesso em: 02 de out. 2025.

BRASIL. GOVERNO FEDERAL. **Políticas Públicas para o Empreendedorismo.** Disponível em: <  
[https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/brasilregistra-abertura-de-1-4-milh  
ao-de-pequenos-negocios-no-primeiro-trimestre-do-ano](https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2025/04/brasilregistra-abertura-de-1-4-milhao-de-pequenos-negocios-no-primeiro-trimestre-do-ano) >. Acesso em: 16 abr. 2025.

BANCO CENTRAL. **Acesso ao Crédito para MEIs.** Disponível em: . Acesso em: 16 abr. 2025.

DE SOUZA, S. B.; FLORES, S. A. M.; GOULARTE, J. L. L. O PAPEL DA SALA DO EMPREENDEDOR NA GESTÃO DE TRIBUTOS PARA MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS. **Contabilometria**, v. 13, n. 2, 2026.

DESTRO, P. N. **Os efeitos da Política de Microempreendedor Individual (MEI) na garantia dos direitos trabalhistas.** (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Economia - IE-Unicamp). Unicamp: Campinas, 2024.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DORNELAS, J. C. A. 2016

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo.** 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios.** São Paulo: Cengage Learning, 2002.

GITMAN, L. J.; ZUTTER, C. J. **Princípios de administração financeira.** 13. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

GOVERNO FEDERAL. Mapa de Empresas – Boletim do 2º Quadrimestre de 2025. Disponível em: <https://www.gov.br> . Acesso em: 18 dez. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASIEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário - Iaciara (GO).** 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/iaciara/pesquisa/24/76693?ano=2017> Acessado em: 31 out. 2025.

IBGE. INSTITUTO BRASIEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados: Iaciara (GO).** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/iaciara.html> Acessado em: 31 out. 2025.

IBGE. Busca Iaciara. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=Iaciara> Acesso em: 18 dez. 2025.

INSS. Saiba como MEIs e autônomos podem contribuir e regularizar pendências com o INSS. Disponível em:

<https://www.gov.br/inss/pt-br/assuntos/saiba-como-meis-e-autonomos-podem-contribuir-e-regularizar-pendencias-com-o-inss>. Acesso em: 18 dez. 2025.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Concorrência desleal e seus impactos**. Disponível em: <<https://www.jornaldocomercio.com/cadernos/jccontabilidade/2025/03/1195461-receita-estadual-deflagra-nova-fase-de-operacaovoltada-ao-setor-de-oticas.html> >. Acesso em: 25 mar. 2025.

Lei Complementar nº 128/2008 (BRASIL, 2008) Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp128.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp128.htm)

MINELLO, I. F.; SCHERER, L. A. Microempreendedor individual: características e desafios da formalização. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 1, 2014.

PILZ, S. E. **Microempreendedor individual: uma análise no município de Mato Leitão**. 2017. 134 f. (Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Taquari). UNIVATES: Lajeado, 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 abr. 2020.

PMI. PREFEITURA MUNICIPAL DE IACIARA. **História**. Disponível em: <https://iaciara.go.gov.br/historia/> Acessado em: 20 out. 2025.

PREFEITURA DE IACIARA. História de Iaciara. Disponível em: <https://iaciara.go.gov.br/historia/>. Acesso em: 18 dez. 2025.

SANTOS. **Educação empreendedora: uma resposta aos desafios do século XXI**. São Paulo: Ed. Mentis Abertas, 2020.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEBRAE. **Relatório de Perfil do Microempreendedor Individual**. Brasília: SEBRAE, 2021. Disponível em: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)

SOUTO, Thiago Silva et al. **O contador como aliado do microempreendedor individual: Desafios e oportunidades. 2023**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/256773>. Acessado em: 07 nov. 2025.

SEBRAE. Brasil tem quase 15 milhões de Microempreendedores Individuais. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/brasil-tem-quase-15-milhoes-de-microempree>

[ndedores-individuais%2Ce538151eea156810VgnVCM1000001b00320aRCRD?utm\\_source=](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-regional-formalizando-o-mercado-local,4e1ddb1717fb6410VgnVCM1000001b00320aRCRD?utm_source=).

Acesso em: 18 dez. 2025.

SEBRAE. Empreendedorismo regional: formalizando o mercado local. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-regional-formalizando-o-mercado-local,4e1ddb1717fb6410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em: 18 dez.

2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – SANRURAL. Documento Técnico: Iaciara.

Disponível em: [https://sanrural.ufg.br/wp-content/uploads/2018/04/DTM-Iaciara\\_ISBN.pdf](https://sanrural.ufg.br/wp-content/uploads/2018/04/DTM-Iaciara_ISBN.pdf)

Acesso em: 18 dez. 2025.

## **ANEXO I – FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO**

**Olá, prezado(a) Microempreendedor(a) de Iaciara-GO!**

**Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de três formandas do Bacharelado em Administração do Instituto Federal Goiano, Campus Posse (GO), e que tem como objetivo: identificar os desafios do contexto empreendedor dos MEIs regularizados do município de Iaciara (GO).**

Este questionário foi desenvolvido com base nos artigos acadêmicos de Pilz (2017) e Silva (2014), para que se possa obter as respostas necessárias para a finalização deste trabalho de conclusão.

### **QUESTÕES:**

1. Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro

2. Qual a sua faixa de idade?

- Até 20 anos

- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- De 51 a 60 anos
- Acima de 60 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

4. Como você ficou sabendo da existência do MEI?

- Televisão
- Internet
- Amigos
- Prefeitura local
- Escritório de contabilidade
- Outros

5. Como surgiu a oportunidade para abrir o seu próprio negócio?

- Não encontrou emprego
- Complementação da renda familiar
- Independência financeira
- Experiência na área
- Negócio promissor

6. Há quanto tempo você formalizou o MEI?

- Menos de 1 ano
- Até 2 anos
- Até 3 anos
- Até 4 anos
- Até 5 anos
- Mais de 5 anos

7. Você trabalha nesta atividade antes da formalização do MEI?

- Não, nunca
- Sim, como empregado
- Sim, como autônomo

8. Você teve auxílio para realizar o processo de formalização do MEI?

- Não

- Sim, de um contador ou profissional da área
- Sim, do Sebrae
- Sim, de um amigo ou familiar
- Sim, da prefeitura
- Sim, de um conhecido

9. Qual o setor da sua empresa (MEI)?

- Comércio
- Indústria
- Prestação de serviços
- Comércio e prestação de serviços
- Indústria e comércio

10. Qual o local de atuação do seu empreendimento (MEI)?

- Em casa
- Na rua/ambulante
- Estabelecimento próprio
- Estabelecimento alugado
- Casa ou estabelecimento do cliente
- Outros: \_\_\_\_\_

11. Você possui outra fonte de renda diferente do MEI?

- Não
- Sim, emprego formal
- Sim, emprego informal
- Sim, aposentadoria ou pensão
- Sim, auxílio governamental
- Sim, outros

12. Caso tenha exercido atividade como informal, por quanto tempo ficou na informalidade?

- Até 1 ano
- De 2 a 4 anos
- De 5 a 8 anos
- Acima de 8 anos
- Não trabalhei na informalidade.

13. Quanto ao faturamento da empresa você notou alguma mudança após a adesão ao MEI?

- Sim, houve uma melhora significativa
- Sim, mas não superou minhas expectativas
- Não, manteve-se com os mesmos padrões
- Não, houve queda no faturamento

14. Quais foram os principais motivos da formalização do MEI? Selecione no máximo três opções.

- Facilidades no processo de formalização e baixo custo
- Acesso a direitos previdenciários (INSS)
- Regularização do empreendimento próprio
- Emissão de notas fiscais e comprovação de renda
- Redução dos impostos e obrigações acessórias
- Acesso ao crédito e operações bancárias
- Opção de renda em função de desemprego

15. Quais as principais dificuldades que você enfrenta hoje com o MEI? Selecione no máximo três opções.

- Administrar o empreendimento
- Conquistar clientes/vender
- Conseguir crédito/dinheiro
- Controlar o caixa/dinheiro da empresa
- Entender e cumprir as obrigações legais
- Encontrar fornecedores baratos e confiáveis
- Localização do ponto comercial
- Inovar/criar novos produtos e serviços
- Planejar/organizar o crescimento da empresa

16. Você já teve problemas para manter o seu MEI regularizado desde que saiu da informalidade? Caso sim, quais foram os motivos?

R:

17. Onde você costuma buscar ajuda quando tem uma dificuldade?

R: